



EMPREENDEDORISMO SOCIAL

**FALE COMIGO – UM PROJETO COM
DESAFIO INTERGERACIONAL**

ALINE GOMES DE OLIVEIRA
- ORGANIZADORA -

ISBN 978-65-258-1321-9





EMPREENDEDORISMO SOCIAL

**FALE COMIGO – UM PROJETO COM
DESAFIO INTERGERACIONAL**

ALINE GOMES DE OLIVEIRA
- ORGANIZADORA -



ISBN 978-65-258-1321-9



Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de LisboaProf. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof^a Dr^a Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof^a Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a Dr^a Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Empreendedorismo social Fale Comigo – Um projeto com desafio intergeracional

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Aline Gomes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E55	Empreendedorismo social Fale Comigo – Um projeto com desafio intergeracional / Organizadora Aline Gomes de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1780-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.804231108 1. Empreendedorismo social. I. Oliveira, Aline Gomes de (Organizadora). II. Título. CDD 361.76
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Agradecer é uma forma de valorizar o que recebemos de outras pessoas em nossas vidas. Quando agradecemos, estamos reconhecendo o esforço, trabalho e a dedicação daqueles que nos ajudaram de alguma forma. No entanto, muitos acreditam que a ajuda só vem em forma de presentes e contribuições benéficas. Eu não penso assim. Por isso, vou começar agradecendo a todos seres que me criticaram, mesmo que a intensão não tenha sido pautada em me auxiliar, pois me fez pensar e refletir. A todas as pessoas que colocaram obstáculos nos processos, que impediram ou dificultaram as ações e, principalmente, àqueles que viraram as costas ao projeto. Todos eles me ensinaram que, mesmo assim, é possível realizar. E, falando em realizar, vou terminar esse agradecimento escrevendo OBRIGADA à minha família, aos extensionistas, aos idosos, à minha Estrela DALVA, ao farol da UniSER, professora Margô e, sobretudo, a DEUS. Afinal, ELE sempre FALA COMIGO!

Aline Gomes de Oliveira

Ao Leitor,

É com grande satisfação que apresento a você este livro, que consiste em um relato sensível e emocionante sobre a construção de um empreendedorismo social voltado ao idoso, que durante a pandemia enfrentou duramente a solidão. Algumas vezes, esta lhe foi imposta, visto a eminência e risco do adoecer.

O Projeto Fale Comigo, realizado no âmbito da Universidade do Envelhecer – UniSER, um programa educativo da Universidade de Brasília, foi o laboratório em que se desenvolveram as histórias contadas aqui. Este projeto é uma iniciativa de empreendedorismo social que consiste na realização de ligações telefônicas por jovens, estudantes de graduação, para os idosos que estavam em um contexto de vulnerabilidade.

A realização de telefonemas a idosos pode ser uma maneira simples, mas eficaz e inovadora, de fornecer suporte emocional e promover a saúde mental. O isolamento social, que muitas vezes acompanha a idade avançada, pode levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Através de conversas simples e amigáveis, os participantes deste projeto intergeracional foram sujeitos que ensinaram e que aprenderam simultaneamente.

Ao longo deste livro, você encontrará informações detalhadas sobre o Fale comigo, sua metodologia e resultados alcançados. Com o auxílio de relatos e experiências compartilhadas pelos participantes, esperamos transmitir a importância de ações deste tipo à sociedade.

Este livro é fruto do esforço de todos os envolvidos neste projeto, desde os voluntários até os idosos que participaram. Em especial, agradecemos aos professores e doutores Aline Gomes de Oliveira e José Iturri de La Mata, que motivadamente foram responsáveis pela gestão e engajamento do trabalho. Esperamos que a leitura destas páginas possa inspirar outros a iniciarem projetos semelhantes e, assim, promover a qualidade de vida de nossos idosos.

Obrigada pela sua leitura.

Isabella Karnikowski

1. INTRODUÇÃO	1
2. A NOSSA HISTÓRIA.....	4
2.1 A UniSER	4
2.1.1 O projeto Ação e a atividade Fale Comigo	6
3. O PROJETO.....	9
3.1 COMO NASCEMOS - O SUSTO	9
3.2 O RECRUTAMENTO DOS EXTENSIONISTAS	10
3.2.1 O Edital	10
3.3 O TREINAMENTO	13
3.4 O RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DOS IDOSOS E 45+	15
3.5 A PESQUISA	17
3.5.1 O projeto de pesquisa.....	17
3.5.2 Hipóteses	17
3.5.3 Justificativa	18
3.5.4Objetivos.....	19
Objetivo Geral	19
Objetivos específicos.....	19
3.5.5 Metodologia	20
I. Tipo de Projeto	20
II. Local e período de estudo	23
III. Participantes dos estudos	24
IV. Coleta e análise de dados.....	24
V. Plano de recrutamento.....	25
VI. Tratamento dos dados	25
VII. Critérios de inclusão e exclusão.....	26
VIII. Análise Crítica de riscos e benefícios.....	26
IV. Considerações éticas	27

3.5.6 Comitê de Ética	28
3.5.7 Produção científica.....	29
4. QUEM SOMOS	31
4.1 OS IDOSOS.....	31
4.2 OS JOVENS.....	33
4.3 OS PROFESSORES	40
4.4 TODOS NÓS	41
5. AS DIFICULDADES DO EMPREENDER COM TEMAS SOCIAIS.....	42
6. NOSSO SONHO INTERGERACIONAL CONSTRUÍDO NO EMPREENDE- DORISMO SOCIAL	45
6.1 A INTERGERACIONALIDADE	45
6.2 CONSTRUINDO EMPREENDEDORISMO SOCIAL INTRERGERACIONAL.....	46
6.3 OS NÚMEROS	47
7. E CONTINUA... ..	51
7.1 O ANO É 2023	51
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

É instituído pela Constituição Brasileira de 1988 que a família, o Estado e a sociedade devem dar apoio às pessoas idosas para que participem da sociedade com dignidade (BRASIL, 1988). Dessa forma, é importante que, especialmente na velhice, as pessoas tenham a possibilidade de sentirem-se acolhidas e valorizadas, mesmo em idade na qual sua função econômica possa estar sendo ressignificada ou não esteja no ápice da atividade.

Além da Lei nº 10.741 (BRASIL, 2003), que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, são necessárias outras ações que promovam melhor inclusão e qualidade de vida a essa população. Ademais, isso requer o desenvolvimento de políticas públicas e ações voltadas para tal grupo e que alcancem as expectativas desse público (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006).

Por outro lado, não podemos ficar absortos na responsabilidade do Estado. Estamos falando de um fato social que existe para uma gama cada vez maior de indivíduos e que, muitas vezes, é tratado como problema. Envelhecer faz parte do ciclo da vida, é uma fase como a infância, juventude ou adulta (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006). Sendo assim, a disrupção deve acontecer dentro da própria sociedade.

É inadmissível que essa população se sinta como um empecilho, tanto para família quanto para o estado e sociedade, como é a realidade de tantos (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006). Por certo, estamos preocupados há muito tempo com a fome, negligência de nossas crianças e jovens, marginalidade, educação, violência social e tantas outras disfunções sociais que acabam afetando a saúde da população.

Não obstante essas preocupações estarem constantes nos DNAs das pessoas, fomos construindo melhorias para minimizar os impactos negativos desses problemas. Uma das ferramentas mais fortes foi a criação e desenvolvimento de tecnologias na área da saúde que contribuíram para propiciar a longevidade. Assim, nós nos arriscamos a questionar: **O QUE IMPORTA TER MAIS ANOS DE VIDA, SE ESTES SERÃO NO ESCURO DA SOLIDÃO?**

Dessa forma, existe uma enorme necessidade de buscar o conhecimento sobre a vida nessa fase, ouvindo as pessoas idosas sobre suas perspectivas e anseios, inclusive de uma vida com mais qualidade (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006). O enfrentamento ao processo de envelhecer precisa ser reconhecido muito antes da velhice, afinal vivemos em modos e estilos de vida diferentes.

Dito isto, sabe-se que a senescência pode ser entendida como a

confluência de fatores biológicos e sociais, principalmente se considerarmos a genética e o ambiente em que estamos inseridos (FARINATTI, 2002) podem ser classificadas em duas categorias: as de natureza genético-desenvolvimentista e as de natureza estocástica. As primeiras entendem o envelhecimento no contexto de um continuum controlado geneticamente, enquanto as últimas trabalham com a hipótese de que o processo dependeria, principalmente, do acúmulo de agressões ambientais. Por outro lado, são freqüentes as alusões ao exercício físico como estratégia de intervenção que poderia ter influências positivas no processo de envelhecimento, retardando algumas das disfunções comuns na idade avançada. O presente estudo apresenta os princípios gerais de algumas das correntes teóricas mais aceitas, quais sejam: a. Para além disso, temos as questões sociais, as quais ditam nossa forma de pensar e agir, por isso é tão importante a rede de apoio, como suporte familiar, espiritualidade e resiliência (CENDOROGLO; ALMADA FILHO, 2015; NETTO *et al.*, 2015).

O problema é que quando paramos para pensar nas demandas de nossa sociedade, normalmente essas já estão em um estágio de necessidade radical. “O envelhecimento é um acontecimento complexo” (DEBIA; SILVEIRA, 2019), e apesar de muitos autores concluírem em seus estudos esse fato, pela escrita científica parecem esquecer que farão ou fazem parte desse objeto de pesquisa.

A propósito, mesmo que a expectativa de vida da população mundial e do Brasil, em específico, tenha aumentado nas últimas décadas, é preciso criar mecanismos de enfrentamento para questões negativas, quando se fala de vida ativa e qualidade para essas pessoas.

“Nós”, os idosos, somos pessoas com demandas específicas, mas podemos possuir vidas ativas e compensadoras, estudando, ensinando, aprendendo, descobrindo novas carreiras, novos grupos sociais, técnicas de informação e relações interpessoais distintas.

O fato de o crescimento dessa população (nós) mudar a demografia de tantos países não quer dizer que isso precise ser transformado unicamente ao legado de questões não favoráveis a essa etapa da vida, como doenças crônicas e perda da independência.

Muitos idosos - e por que não sonhar -, assim como a maioria da sociedade que um dia virá a ter mais de 60 anos, podem e terão uma velhice ativa.

É nesse contexto que o FALE COMIGO entrega a sua parcela de mudança do mundo, de faça a sua parte, pois foi mediante uma demanda da UniSER (UNB, 2023) e, ainda, de uma atividade do projeto de extensão (PROJETO AÇÃO), que nos transformamos no projeto que atua hoje com jovens e idosos.

Nessa perspectiva, com muito orgulho consideramos o FALE COMIGO como uma ação embrionária de empreendedorismo social. Assim, vivenciamos a transformação do projeto, mediante ações inovadoras, pela necessidade de buscar uma solução para um problema enraizado na nossa sociedade, que é o desrespeito ao processo de envelhecer da vida humana.

Por isso, nosso principal objetivo foi e é propiciar um ambiente de escuta, diálogo e integração geracional, entre jovens estudantes e idosos participantes do Programa UniSER. Dessa forma, o reconhecimento da velhice se transforma com a aproximação dos futuros idosos, os jovens, com a realidade do envelhecer e com a quebra de percepções de solidão dos idosos.

Buscamos um caminho de alteração de estereótipos e preconceitos, que levam a doenças, para vivências e respeito, que levam à qualidade de vida, pela relação intergeracional. Por isso, convidamos você a conhecer o FALE COMIGO pelas páginas deste livro.

Apresentamos aqui uma ação inovadora, autossustentável, que envolve pessoas e segmentos da sociedade, promovendo impacto social. E é este trabalho que traz a medida do resultado do primeiro ano de funcionamento oficial do nosso projeto.

Por fim, utilizando-nos das conclusões de Baggnestoss e Donadone (2013), são trabalhos como este que legitimam o empreendedorismo social no Brasil, modelo tão necessário à questão do enfrentamento das demandas do envelhecer e, ainda, da autonomia e da participação dos idosos, não só em números, mas em substancialidade em nossa sociedade.

2. A NOSSA HISTÓRIA

2.1 A UNISER

Não por acaso, a Universidade do EnvelheSer traz em sua logomarca - UniSER - a junção de duas sílabas. A primeira pelo reconhecimento de que a existência se constitui em unidades que se completam, misturam-se, fazendo parte uma da outra. Macro e micro se amam como partes do mesmo processo. A segunda sílaba refere-se ao Ser resgatado pela palavra envelheSer, adotando a licença poética e transcrição do sentimento de transcendentalidade. Aqui, a segmentação das etapas da vida - criança, adulto e velho - se adequa para dar o salto do ser humano para o Ser (GARCIA, 2023).

É bastante relevante lembrar que não há dicotomia entre partes que se delineiam na linha do tempo que se estabelece entre o nascer e o morrer. Morte e vida se entrelaçam como os pontos que se alinham para formar um caminho e se aprimoram pelo cotidiano através do processo de perdas e ganhos, derrotas e vitórias, tristeza e alegria, triunfos e decadências. Todas as passagens marcam e pontuam o encadeamento do envelhecer, onde o novo e o velho se dispõem no mesmo diapasão em etapas diferentes.

Logo, se nascemos, morremos; se morremos, impreterivelmente nascemos. A existência é renovação e se faz de escolhas. Estamos sobre a Terra para viver. Viver é nosso ofício e, para fazê-lo com elegância, é preciso reconhecer que um dia iremos morrer, que o relógio não para; pequenas mortes intercalam-se com a vida ordinária a todo instante através das perdas, sofrimento - o imponderável.

A UniSER prima pela vida sem desconsiderar o outro lado. Por isso, sua cor símbolo é o verde; o sol amarelo, por testemunha; a arte de viver, por filosofia. Tem por símbolo basilar o voo da águia, porque nele nos espelhamos.

Para que o exuberante voo da ave se processe, são necessários: asas, penas, treinamento e coragem; conhecer a medida real do equilíbrio - simetria e aparelhamento entre a asa da esquerda e da direita -, a destra e a sinistra equacionadas para passear rumo ao vale e às montanhas.

A águia treina seu voo a vida inteira. Reconhece seu limite e quando está velha, aos 40 anos, com reservas oriundas do treinamento e aprendizado, recolhe-se na alta montanha. Num processo doloroso, troca suas penas, garras e, quando se vê segura novamente, voa... vive e voa por mais 30 anos. Recompensada pelo método, humildade de quem labuta. Capacidade de se renovar.

A palavra EnvelheSer da marca UniSER se desdobra em três “Vs” feitos de penas e sobrepostos como asas abertas de um pássaro. Simbolizam

respectivamente V1, a criança; V2, o adulto; V3, o velho.

Reiterando que a existência se faz de escolhas, vivendo sobre a Terra, estabelecemos por meta voar. Sabemos que para fazê-lo, muitas vezes precisamos engatinhar, caminhar, correr, para depois conseguir abrir as asas com segurança em pleno voo.

Assim sendo, treinamos o voo de criança quando tudo é novo; de adulto, quando se inicia a maturidade; e, finalmente, com asas maiores da experiência, tencionamos para que possamos renovar as forças e voar plenamente, com sabedoria, em direção ao Ser e ser, ainda que em declínio biológico, a ave de plenos voos vivendo com harmonia e qualidade.

Dito isso, vou-lhes contar uma história....

Era uma vez uma menina que sempre gostou de ouvir os casos antigos, reais ou imaginários, contados por sua avó, todos regados a pastéis com aroma peculiar e feitos com muito amor. Assim, desde a infância, as melhores memórias, o cantinho de carinho reservado como ilhota de paz em uma vida truçulenta, revelaram-se como uma importante estratégia de construção da “avozidade”, aqui compreendida como *empowerment* do ato de se cultivar a afetividade dos avós no jardim fértil da alma dos netos.

Essa menina cresceu e ao longo de sua jornada percebeu, com a partida de sua avó, de sua mãe e de tantos outros, que se por um lado a finitude é uma realidade, por outro, desfrutar da totalidade da vida é um direito fundamental que deve ser garantido a todos.

No decorrer das últimas décadas, com a transição demográfica, torna-se cada vez mais evidente que o Brasil, país onde nasceu e vive até os dias de hoje a tal menina, não é mais um país jovem e passa a ter uma grande parcela de idosos em sua população.

Na busca por cumprir com o compromisso assumido com seu pai, e de propiciar que muitas crianças possam conviver com seus avós e que estes desfrutem a velhice com todas as possibilidades que essa fase pode proporcionar-lhes, a menina, agora professora da educação superior em uma instituição pública brasileira, juntamente com seus colegas e estudantes, propôs a criação da UniSER.

A UniSER é um Programa Educativo, da Universidade de Brasília, que foi instituído com o intuito de fomentar ações educativas e integrativas que possibilitassem a ampliação de capacidades e habilidades de pessoas idosas da comunidade. O que iniciou em 2015, com o curso de Educador Político Social em Gerontologia, tornou-se um Programa em 2017. Desenvolveu-se um portfólio robusto de iniciativas em pesquisa, ensino, extensão e gestão, possibilitando fomentar o bem-estar, a qualidade de vida, a promoção de saúde, a formulação de políticas públicas e a produção de recursos inovadores e tecnológicos, no contexto do envelhecimento humano.

Ao conceber o envelhecimento como um processo de evolução natural da idade, uma etapa do ciclo da vida, na qual a pessoa se experiencia como SER, repleta de limites e possibilidades, em efetivo aprimoramento, a UniSER, desde sua concepção como Programa educativo na Universidade de Brasília, contempla sua vida a partir de

suas próprias memórias, histórias e experiências, almejando dar-lhe razão e sentido e interligando-a tanto ao ambiente, quanto ao espaço social em que esteja imbricada.

A respeito do papel da educação e, por conseguinte, do ato de ensinar, emerge a seguinte reflexão: “Ensinar a todos porque o homem tem necessidade de se educar para se tornar homem. [...]. O homem tem as sementes da piedade, da moralidade e da sabedoria, que deverão ser desenvolvidas pela educação” (COMENIUS, 1976, p. 125 e 139).

No âmbito da extensão e do ensino, o Programa comporta 13 projetos e um curso de extensão de longa duração (810h) para idosos.

Em quase uma década de atuação, essas iniciativas impactaram a comunidade de Brasília ao se fazerem presentes em 13 regiões administrativas do Distrito Federal, impulsionando a mudança de vida de mais de 800 pessoas idosas.

Para além, a UniSER se firma como espaço de produção de saberes com realização de pesquisas científicas e inovação tecnológica, atividades associadas diretamente ao ensino.

Esse ecossistema proporcionou que, em 2020, fôssemos capazes de desenvolver competências exigidas ao ensino remoto para minimizar os impactos do isolamento compulsório imposto aos idosos pela Pandemia do COVID-19. Os participantes da UniSER seguem sua jornada, comprometidos com o ato de ensinar e, ainda, de aprender, tendo como premissa melhorar a formação na área de Gerontologia, ao buscar compreender o método e suas nuances nesse caminhar, bem como o papel da educação ao longo de toda a vida e sua importância para o idoso em prol do envelhecimento saudável, tanto no cunho individual, quanto no coletivo.

Assim, implementaram-se as lives, ainda em 2020, que deram origem à proposta do Projeto Ação: O Contributo da UniSER em Tempos de Pandemia.

2.1.1 O projeto Ação e a atividade Fale Comigo

O Projeto Ação: O contributo da UniSER em tempos de Pandemia nasceu no âmbito da UniSER e envolveu, desde sua proposição, o ensino, a pesquisa e a extensão. Atendeu a comunidade em geral, e ainda o faz, com ênfase aos idosos, população-alvo das suas ações, primando pelo ensino de qualidade.

Realiza atividades educativas por intermédio de tecnologia digital. Envolve professores, estudantes de pós-graduação e de graduação.

O Projeto Ação objetivou, em sua primeira versão, desenvolver e implementar atividades educativas, de domínio público, por intermédio de tecnologias digitais, que possibilitam a aprendizagem online de diversos temas, e estimulem hábitos saudáveis, inicialmente em situação de isolamento social. Ainda objetivou a construção efetiva de estratégias que possibilitassem às pessoas, em especial os estudantes idosos da UniSER, desenvolverem habilidades de enfrentamento aos desafios impostos pela Pandemia do

COVID-19._

Assim, centrou suas ações em três atividades principais, sendo as Lives ($n=40$) realizadas por professores, para tratar de diferentes temas. Fez o uso do software “*OBS Studio*”, que permitiu a gravação e transmissão em tempo real, em conjunto com o *Facebook*, facilitando a interação e comunicação. Assim, foram elaborados por estudantes de graduação conteúdos tratados nas *lives*, o que resultou na divulgação de 80 posts nas mídias digitais, transcendendo a informação para outros expectadores. Obviamente, esses conteúdos foram revisados por equipes técnicas e científicas.

Outro material produzido foi a cartilha digital, traduzida em libras, contendo informações relevantes sobre a pandemia COVID-19, que possuía como objetivo contribuir para adoção de hábitos saudáveis.

Desse projeto, nasceu a atividade Fale Comigo, que começou com o recrutamento e trabalho de treinamento dos extensionistas, para acolher os idosos egressos da UniSER.

Assim, o ano de 2021 foi o piloto que ofereceu oportunidade para a criação do Projeto Fale Comigo.



 **Fale
Comigo**



[Signature]

3. O PROJETO

3.1 COMO NASCEMOS - O SUSTO

Talvez esse título represente exatamente o nascimento do Fale Comigo como projeto. É, foi assim mesmo. No dia 31 de janeiro de 2022, recebi uma mensagem de *WhatsApp* do setor de Gestão da UniSER, informando-me que a atividade Fale Comigo tinha três dias para se transformar em PROJETO.



Muito maior do que o susto era o medo enlouquecedor para cumprir o prazo e a escrita adequados, para inclusão no sistema da Universidade UnB SIGAA (DEX - Decanato de extensão), e ainda sermos aprovados.

É claro que, naquele momento, já funcionávamos como um pseudoprojeto de extensão, mas a responsabilidade de movimentar esse processo de forma independente foi desafiadora.

Então, o desafio tornou-se ação, nosso lema cresceu e passou a ser a promoção da dignidade humana, a aquisição de habilidades e competências, a autonomia, o protagonismo, uma formação científica, uma práxis criadora – fonte de contentamento ou alegria e de esperança – e que liberta e emancipa, consoante a capacidade de conviver, de vivenciar, de viver, de aprender a apreender com a diversidade, com a diferença, com empatia, com alteridade.

Você deve estar pensando que o projeto se tornou muito ousado, mas acredite: se não fosse esse horizonte, não teríamos passado pelos óbices e continuado a construir. Além disso, não temos só os idosos, temos outros agentes ávidos pelo conhecimento. E foi com esse manancial de inspiração que se visualizou a ação do FALE COMIGO: interligar jovens, adultos e idosos. Permitir a alteridade em toda a sua essência, fato que implica em enxergar o velho com “os óculos” do velho, enxergar o outro com “os óculos” do outro.

Sabe-se que a educação e o diálogo intergeracional são algumas das ferramentas para inclusão social e combatem uma das mais cruéis situações que alcançam os mais velhos – a solidão.

Assim, passado o susto e o medo de começar o projeto, definiu-se o objetivo: propiciar um ambiente de escuta e integração geracional entre jovens estudantes e idosos e, ainda, investigar seus efeitos no processo de envelhecimento, procurando, assim, reforçar e prolongar os benefícios da

educação e outras atividades do programa UniSER.

3.2 O RECRUTAMENTO DOS EXTENSIONISTAS

O recrutamento dos extensionistas não partiu do marco zero, dado que já atuávamos como atividade dentro do projeto Ação. Assim, no início do mês de março de 2022 lançamos o nosso primeiro edital para recrutamento, dessa vez como Projeto.

3.2.1 O Edital

O edital foi construído com base nos editais praticados pela UniSER, assim mantivemos a identidade do programa. Dessa forma, o nosso escopo foi formado conforme é demonstrado na Figura 3.2.1 a seguir.

Cabe aqui mencionar que o projeto nessa ocasião possuía apenas uma bolsa de extensão paga pelo DEX – Departamento de extensão da UnB, com financiamento federal de emenda parlamentar. E, ainda, que essa verba foi realizada pelo programa, ou seja, nesse momento estávamos sendo financiados pela UniSER.

Para cada item do edital, foi pensado um texto condizente com o escopo do projeto, sendo que o nosso objeto se tratava de chamada para seleção de 01 (um) estudante de graduação da UnB, regularmente matriculado/a, em caráter de bolsista. E, ainda, dez estudantes de graduação da UnB, regularmente matriculados/as, em caráter de voluntários(as). O período de vigência e o valor da bolsa seguiram as normativas da Universidade.

Já quanto às atribuições dos extensionistas, descrevemos que os selecionados (as) deveriam executar:

- I. Reuniões de trabalho com a equipe de desenvolvimento do projeto.
- II. Ligações – ambiente de escuta (telefone).
- III. Desgravação das ligações.
- IV. Elaboração de relatórios semanais - síntese das ligações.
- V. Apoio na elaboração do livro final.
- VI. Sistematização das considerações e avaliações dos encontros e eventos, para relatórios futuros.
- VII. Colaborar com outras atividades integradoras vinculadas ao projeto e ao Programa de Extensão UniSER/UnB.
- VIII. Elaboração do relatório final, junto à coordenação do projeto.
- IX. Apresentação de trabalho; planejamento e execução de atividade do projeto na Semana Universitária.

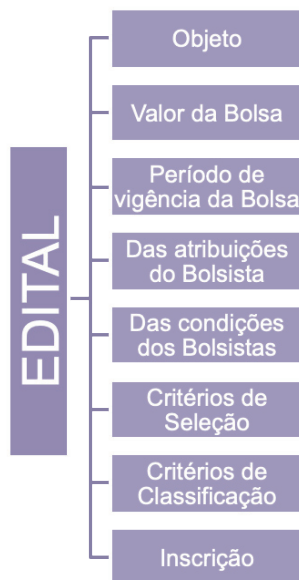


Figura 3.2.1.1 – Estrutura do Edital de Seleção de Bolsista Extensionista do Projeto Fale Comigo

Destarte, elencamos algumas condições, ainda em conformidade com as normas e regulamentos da Universidade UnB, sendo algumas delas:

- a. Não possuir vínculo familiar de qualquer espécie com o(a) coordenador(a) do PEAC ao qual se vincula.
- b. Ter disponibilidade de 15 (quinze) horas semanais presenciais ou remotas, conforme a necessidade e o plano de trabalho do projeto, para as atividades de extensão do PEAC ao qual está vinculado(a), incluídos o planejamento, o estudo, a avaliação e as atividades junto à comunidade.
- c. Não receber remuneração em quaisquer outros programas institucionais durante a vigência da bolsa PIBEX, com exceção da bolsa de assistência estudantil concedida pelo DAC/DDS.
- d. Não possuir pendências - acadêmicas ou administrativas - relacionadas aos compromissos assumidos anteriormente em Projetos ou Programas vinculados ao DEX.
- e. Apresentar o Termo de Compromisso de Estudante Extensionista (assim que for selecionado/a).

Para os critérios de seleção, utilizamos aspectos como estar cursando o 2º semestre de graduação na UnB; disponibilidade de pelos menos 15 horas semanais e Currículo Lattes atualizado em março de 2022.

Já para classificação, foram utilizados o maior índice de rendimento, métrica

estabelecida pela UnB, ter participado de outros projetos, maior disponibilidade de tempo e maior idade.

Nessa etapa, ainda não tínhamos a expectativa de abrir a participação para estudantes que não fizessem parte da UnB, devido à bolsa.

Por esse motivo, um novo edital foi lançado mais tarde, desta vez complementar, para estudantes voluntários. Dessa forma, a possibilidade para participação de discentes de outras IES (Instituto de ensino superior) foi disponibilizada.

Assim, nossa formação ficou distribuída em 8 extensionistas, uma professora voluntária (Professora Socorro), a coordenação adjunta (Professora Aline) e coordenação geral (Professor Iturri).

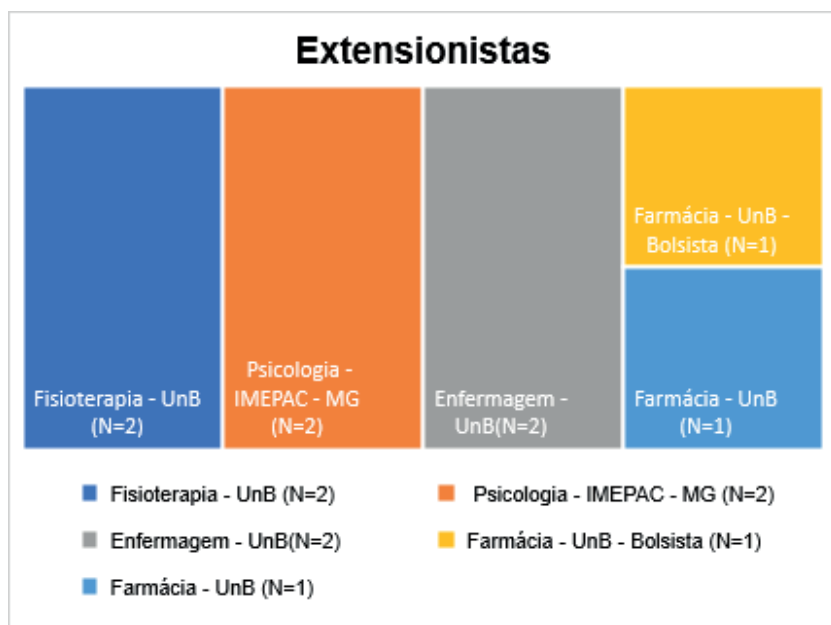


Figura 3.2.1.2 1– Resultado da seleção de extensionistas

Logo na sequência, disponibilizamos a entrada de mais voluntários, desta vez seguindo as premissas do último edital de seleção (Edital complementar).

E, por fim, nossa equipe de extensionistas estava completa para o período.

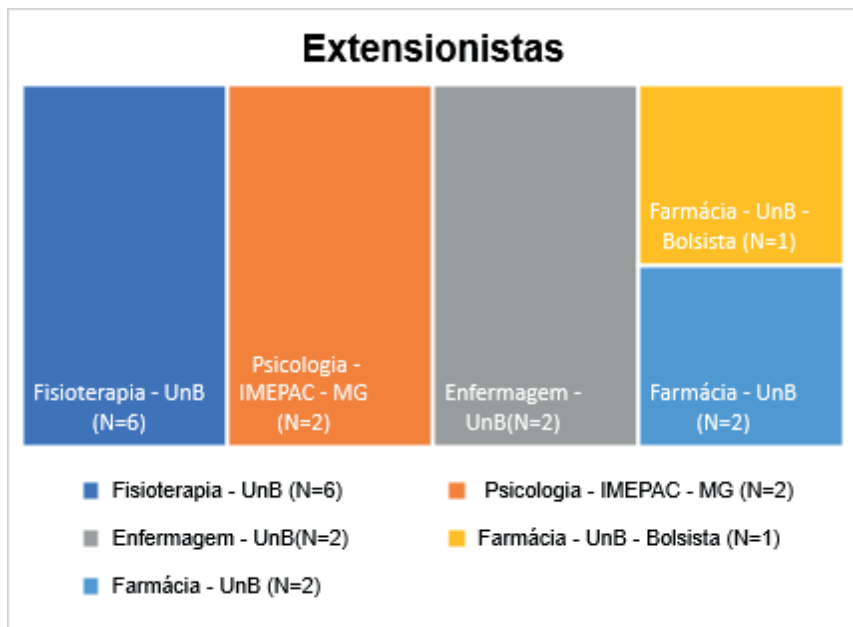


Figura 3.2.1.3 Resultado definitivo da seleção de extensionistas

Para que pudéssemos alinhar a metodologia do projeto e o preparo dos nossos extensionistas, deu-se início aos trabalhos de treinamento para os novos integrantes, lembrando que o Fale Comigo, como atividade, já havia realizado uma bateria de reuniões, aulas e treinamentos.

3.3 O TREINAMENTO

A formação dos extensionistas, função inicial dos treinamentos, tornou-se, na verdade, um processo de construção de aprendizagem para todos os integrantes.

Foram realizados oito encontros durante o primeiro semestre de existência do projeto, em 2022. Dessa forma, os encontros ficaram divididos em duas aulas de palestras, sobre a metodologia entrevista semiestruturada, e seis encontros de simulação de entrevistas.

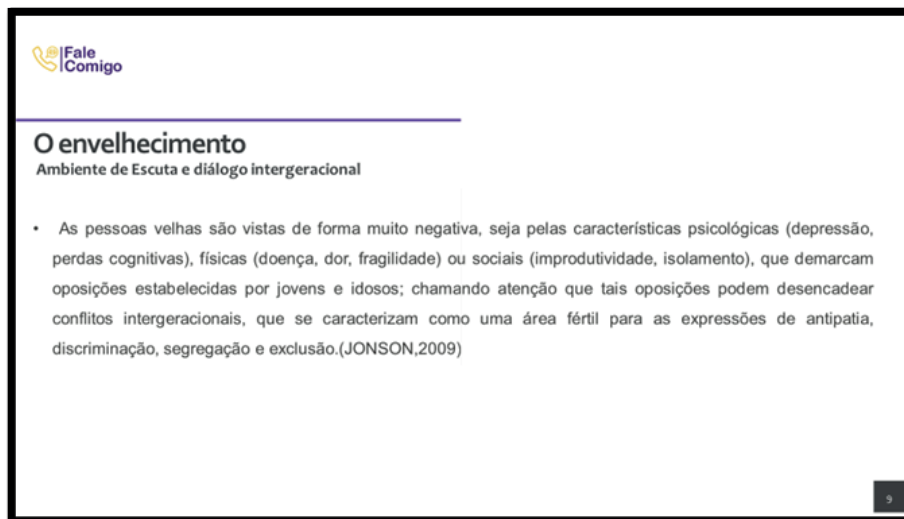


Figura 3.3.1.1 – Slide do treinamento ministrado aos extensionistas

Para simulações, foram escolhidos vários temas e a definição destes partiu dos próprios estudantes. Sugeriram: qualidade de vida, autoestima, depressão, medos, solidão, entre outros.

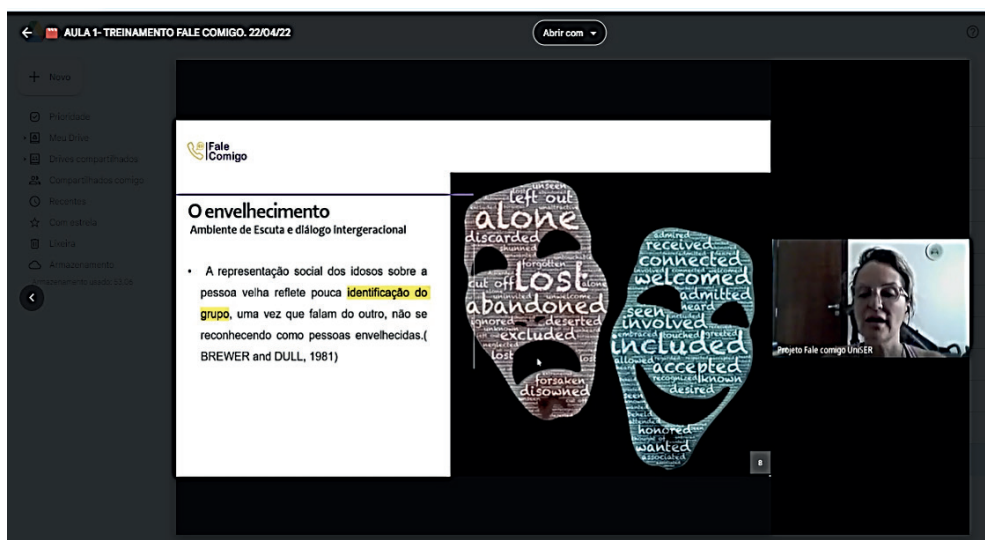


Figura 3.3.1.2 – Figura ilustrativa dos encontros de treinamento

Na sequência, foi a vez dos sorteios de duplas, as quais representariam dois papéis: um de extensionista e outro de idoso. O interessante é que nesse ínterim foi verificado

o quanto os extensionistas tinham uma percepção de estereótipo do idoso, como um indivíduo resmungão, inflexível e fechado.

No nosso antepenúltimo encontro, fomos agraciados com a participação do Professor Sérgio D'Ávila, psicólogo, servidor público da Secretaria de Saúde do Distrito Federal e com uma vasta experiência em ações de acolhimento. Nesse dia, o professor nos contou sobre sua experiência, mostrando a todos que as possibilidades nesse tipo de ação são muitas e que, se bem realizadas, podem significar ganhos para ambos os lados.

Dessa forma, no mês de maio foi realizada a divulgação do programa, com a publicação do edital de seleção dos idosos.

3.4 O RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DOS IDOSOS E 45+

Mais uma vez, a premissa era manter a identidade com o programa UniSER, e, assim, lançamos o edital de convocação.

Esse edital veio acompanhado de 1 post de divulgação, que foi exposto nos grupos de WhatsApp dos egressos, no site da UniSER e no Instagram do Fale Comigo.

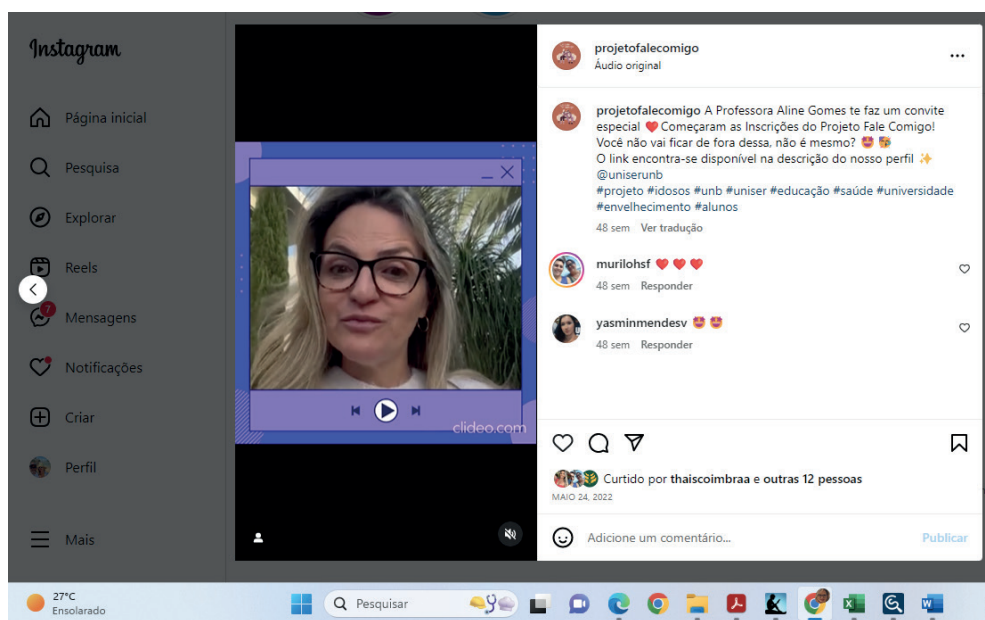


Figura 3.4.1 – Post no Instagram do projeto



Figura 3.4.2 – Post no Site da UniSER

Como resultado, obtivemos 74 inscrições, mas tínhamos o conhecimento de que não seria possível receber todos os interessados. Assim, selecionamos primeiramente dez participantes e, na sequência, mais dez.

A divulgação dos resultados foi realizada por e-mail individual. Contudo, antes, divulgamos a ação nos grupos de WhatsApp, no Instagram do projeto e no site da UniSER.



Figura 3.4.3 Post da chamada de divulgação de resultados dos selecionados

O próximo passo dado pelos professores foi a organização de grupos focais com esses selecionados. Nesse sentido, foi admissível esclarecer a dinâmica dos encontros, dos objetivos e dirimir as dúvidas iniciais.

Realizados esses procedimentos, os encontros tiveram, então, seu marco de iniciação.

A partir desse ponto, os extensionistas foram alocados, de acordo com a disponibilidade de horário, aos idosos. Os primeiros contatos, de reconhecimento, foram realizados pelos extensionistas.

E, assim, uma vez por semana fazíamos encontros para o feedback dos extensionistas e ajustes administrativos.

Durante esse processo, o Fale Comigo deu início, também, à construção do projeto de pesquisa, outra vertente de sua estrutura.

3.5 A PESQUISA

O projeto de pesquisa foi uma consequência da prática do projeto. Como realizar ações empreendedoras frente à questão do envelhecimento da população e a interação geracional, e, ainda, não democratizar as informações produzindo conhecimento?

Nossos encontros foram semanais e discutimos teoria e prática sobre envelhecimento, saúde, relações sociais, identificação de papéis sociais e enfrentamento dos preconceitos.

Assim, ao longo desse ano de 2022, iniciamos o nosso construto científico.

Dessa forma, nas próximas páginas vamos apresentar alguns trechos do projeto de pesquisa.

3.5.1 O projeto de pesquisa

O envelhecimento engloba aspectos de elevada importância, como a cognição na velhice, atividades funcionais, aspectos psicológicos a respeito da autorrealização e vivências obtidas pelos idosos - esta última levando-se em consideração a percepção, positiva ou não, dessas vivências.

- Frente a esse processo complexo e atualmente negligenciado pelos entes públicos, elencamos a seguinte problemática para a pesquisa: quais são os efeitos do serviço de escuta e diálogo intergeracional oferecido pelo UniSER-FC na inclusão social e no processo de envelhecimento geral da população de idosos do programa UniSER?
- Quais são os efeitos desse serviço nos estudantes da UnB que operam esse serviço?

3.5.2 Hipóteses

A participação nas atividades de escuta e diálogo intergeracional do projeto UniSER-FC correlaciona-se com efeitos positivos na inclusão social e no processo de envelhecimento geral nos idosos participantes.

A operação das atividades de escuta e diálogo intergeracional do projeto correlaciona-se com efeitos positivos nas atitudes e habilidades em relação ao envelhecimento dos estudantes da UnB a cargo do serviço.

3.5.3 Justificativa

O envelhecimento populacional é um fenômeno em curso na maioria das sociedades e deve ser visto, também, nos seus aspectos positivos e gerar profunda reflexão, uma vez que representa a longevidade da vida frente a pontos como saúde na terceira idade e transição social (aumento de idosos e diminuição de crianças e jovens). Esse fenômeno se explica pela redução da taxa de natalidade e diminuição da taxa de mortalidade, devendo contar com investigações a respeito do impacto desses dois fatores para sociedade (OLIVEIRA, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que, em 2050, o número de idosos passará a representar 30% da população mundial. Em números atuais, representaria cerca de 2 bilhões de pessoas (LÓPEZ-LÓPEZ; SÁNCHEZ, 2019; WHO, 2015).

Esse processo é entendido como complexo, já que é composto por um embate das realidades entre jovens e idosos, além da transformação da identidade dos estereótipos de ambos, e vem sendo estudado de forma multidisciplinar na busca de seu entendimento e os impactos que podem (e deverão) causar na sociedade que conhecemos hoje (DIAS JÚNIOR; COSTA; LACERDA, 2006).

Diante do breve exposto, fica clara a necessidade de adaptação, organização e flexibilidade no que se refere ao entendimento e disponibilidade de profissionais que atendam às demandas inerentes à fase longa, acompanhando o processo de envelhecimento.

Nesse entendimento, o programa UniSER, desde suas origens como Universidade da Maturidade, em 2015 (GARCIA, 2017), oferece educação para a população idosa com repercussões benéficas demonstradas para seus mais de mil egressos.

Em paralelo ao crescimento do número de Educadores Político-sociais em Gerontologia formados pelo programa, começou-se a perceber que vários dos egressos mencionaram a diminuição de alguns dos efeitos positivos existenciais, sociais, afetivos e cognitivos experimentados durante o processo educativo, relatando o retorno a situações de isolamento, solidão e sentimentos negativos.

A equipe de direção do programa pensou na possibilidade de oferecer um serviço que acolhesse e compreendesse melhor esse problema, serviço que se plasma no projeto UniSER - Fale Comigo.

Em complemento à ideia posta de um serviço para o público da UniSER, um processo de escuta e diálogo intergeracional adequado, como o que é proposto neste trabalho, vai ao encontro de estudos que relatam que o convívio intergeracional propicia a ruptura de preconceitos, padrões e estereótipos, o que promove ganhos culturais pelas

diferentes vivências, convivências sociais e pode ser traduzido como reflexo significativo da elaboração de saberes (NEWMAN, 2011).

Da mesma forma, uma intervenção como a proposta não beneficia exclusivamente os estudantes de uma instituição, mas contribui para o crescimento profissional dos seus educadores e reflete no bem-estar da sociedade.

A propósito, fica clara a necessidade de aproximar a formação educacional dos jovens às novas exigências trazidas pelo envelhecimento.

Esse tipo de atividade gera efeito benéfico para todos, promovendo uma tendência na redução de evasão escolar, bem como melhoria das habilidades acadêmicas e sociais nas gerações mais novas.

Já para os mais velhos, representa melhoria na saúde mental e física e redução da solidão e do isolamento, processo agravado pela pandemia da Covid-19 (GARCIA *et al.*, 2023; HOLMES, 2009; NEWMAN, 2011).

Assim se baseia a formação de jovens conectados a mudanças sociodemográficas e psicossociais, tornando esse processo de troca entre estudantes, professores e sociedade um grande passo de aproximação da educação tecnicista e do cotidiano populacional, enriquecendo em conhecimentos todos os agentes do processo (NEVES, 2012).

Por tudo isto, justifica-se a possibilidade deste projeto, para que possa unir a intergeracionalidade, educação e reconhecimento das diversidades sociais, fortalecendo a comunicação e o relacionamento entre indivíduos de diferentes faixas etárias, e favorecer a formação e a consolidação de vínculos sociais que permitam, aos sujeitos dessa relação, enriquecer seus conhecimentos e propiciar uma melhor qualidade de vida aos participantes (CACHIONI; AGUILAR, 2008; NEVES, 2012).

3.5.4 Objetivos

Objetivo Geral

Viabilizar a organização e avaliação de efeitos de um serviço de escuta e diálogo intergeracional para o público da UniSER.

Objetivos específicos

- Desenvolver um ambiente de diálogo intergeracional para o desenvolvimento de conhecimento teórico e prático a respeito do envelhecimento e velhice, além de formulação de novas habilidades para enfrentamento dos desafios impostos pela Covid-19 para os idosos.
- Propiciar ambiente de escuta e acolhimento dos idosos, utilizando-se desse mesmo ambiente para coleta de dados primários.
- Coletar as impressões dos jovens sobre a velhice, após o contato com idosos, por diários

de campo.

- Correlacionar dados teóricos e práticos a partir de entrevistas semiestruturadas com os idosos, coletadas durante 12 meses.

3.5.5 Metodologia

Nesta seção, será desenvolvida a metodologia de pesquisa, abordando o desenho da pesquisa, as características dos pesquisadores e dos participantes, além de apresentar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Também serão apresentados o método e os instrumentos para coleta de dados, plano de recrutamento e o método para o tratamento dos dados obtidos - todos de acordo com os objetivos firmados em tópico anteriores.

I. Tipo de Projeto

O trabalho proposto será realizado a partir da abordagem teórico-metodológica qualitativa em saúde, sendo aplicados métodos descritivos e exploratórios, cujo objetivo é obter e descrever uma perspectiva ampla, intensa e integrada a respeito do tema delimitado para pesquisa, em que o diálogo intergeracional entre jovens e idosos é um dos temas principais.

Para além disso, é exploratória na medida que visa a proporcionar maior familiaridade e clareza acerca do tema, tornando explícita a problemática elencada ao longo do processo, propiciando a formulação de novas habilidades para enfrentamento dos desafios atuais, no que tange à interação social de ambos (GIL, 2002; GRAY, 2011; MINAYO, 2006).

Por se tratar de uma metodologia flexível e com possibilidade de utilização da duas ou mais estratégias técnicas de investigação, serão associadas a estratégia etnográfica, para se compreender o processo do envelhecimento enquanto uma fase do desenvolvimento em constante transformação; a estratégia de pesquisa-ação participante, enquanto um processo que possibilita o esforço dos pesquisadores para se compreender o estágio da velhice (interação intergeracional); e, por fim, a análise narrativa, que busca ordenar, organizar e orquestrar o processo de construção do projeto em uma perspectiva cronológica (desenvolvimento humano) (ATKINSON; HAMMERSLEY, 1994).

A utilização de tais técnicas possibilita a concretização de outros três objetivos do estudo: propiciar um ambiente de escuta e acolhimento entre jovens e idosos; coletar as impressões dos jovens a partir do contato com os idosos (pesquisa-ação participante); e correlacionar os dados teóricos e práticos a partir das entrevistas (análise narrativa).

Como resumido por Tripp (TRIPP, 2005)

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre

agir no campo da prática e investigar a respeito dela.

“Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005). Esse autor sintetiza sua revisão propondo 4 fases do ciclo básico da investigação-ação, como mostrado a seguir:

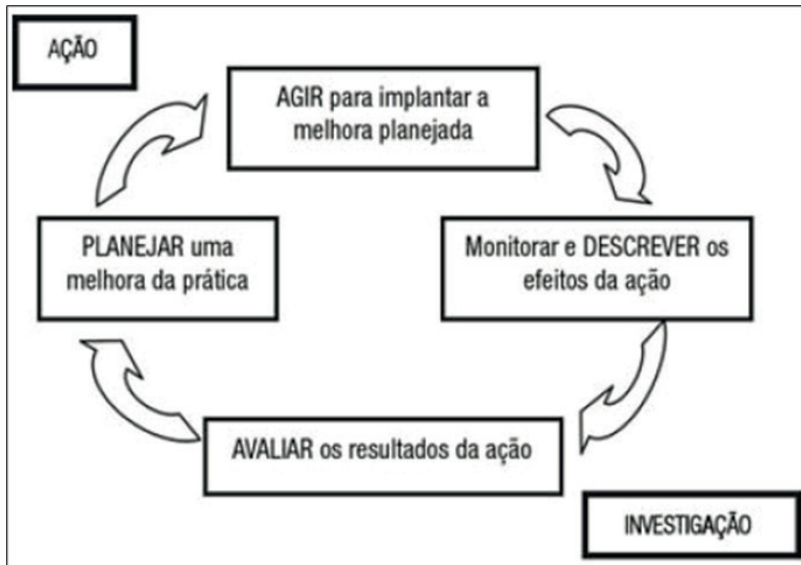


Figura 3.5.5.1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação

Fonte: (TRIPP, 2005)

A “melhora proposta da prática” é o projeto UniSER-FC, serviço de escuta e diálogo intergeracional que busca otimizar a prática de inclusão social do programa UniSER. A pesquisa científica proposta é a avaliação dos efeitos de tal ação.

O serviço a ser implantado consiste em chamadas semanais na plataforma online Google Meet, que permitem o diálogo entre o público usuário (idosos egressos ou alunos da UniSER) e estudantes de diversos cursos da UnB.

Os estudantes são capacitadas para construir nessas chamadas o espaço de escuta e diálogo intergeracional. Tratando-se de um serviço a ser ofertado aos idosos estudantes e egressos da UniSER, é impreterível que haja, sempre, a avaliação dele pelos seus usuários. Metodologicamente, a avaliação do serviço será feita utilizando o enfoque da avaliação normativa sistêmica, analisando-se a estrutura, processos e resultados do serviço de escuta e diálogo intergeracional, com uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Os resultados dessa avaliação apontaram eventuais correlações entre o serviço oferecido e possíveis efeitos nos participantes (tanto idosos da UniSER quanto estudantes UnB).

Esse tipo de avaliação não permite inferir relações de causalidade, mas poderá

sugerir futuras pesquisas orientadas a verificar algum vínculo causal.

Os instrumentos e indicadores do estudo avaliativo serão adaptados aos paradigmas construtivista e de pesquisa-ação utilizados no projeto.

Na dimensão de resultados decorrentes do serviço, serão desenvolvidos indicadores, tanto de satisfação dos participantes, quanto novos indicadores adequados à intenção de fomentar a inclusão social dos idosos.

Partindo da premissa da pesquisa-ação, tanto os pesquisadores quanto os participantes da pesquisa são estruturas importantes da pesquisa.

Dessa forma, o instrumento de avaliação deve abarcar as percepções e contribuições de ambos por meio dos questionários, que deverão ser respondidos após três encontros.

Quanto ao nível de envolvimento do pesquisador, tratando-se de uma pesquisa social em saúde, é necessária uma atuação que interaja dentro do cotidiano e das percepções do grupo escolhido para ser investigado (idosos) (GRAY, 2011).

Entendendo-se como um processo, o envelhecimento perpassa fatores psicossociais, cognitivos e físicos de uma maneira individual e coletiva, que diferem de outras fases e processos da vida.

De tal modo, a velhice, resultado do processo de envelhecimento, tem características únicas e, atualmente, em transformação.

Para avaliar essas mudanças e as interações entre fenômenos relacionados ao envelhecer e à velhice, é preciso uma análise teórica que pode levar a múltiplas interpretações, mas que consista em uma descrição fidedigna da investigação e resultados complexos, tais como a pesquisa.

Por se tratar de um processo dialético, no qual o indivíduo idoso interfere na sociedade e a sociedade interfere em seu processo de envelhecer, torna-se necessário que este estudo avalie, sob a égide de técnicas e estratégias, a transformação e visão social enquanto um todo.

Para tanto, serão realizadas observações e questionários semiestruturados com grupos de idosos, com temas diversos, a fim de se compreender e construir uma identidade do grupo que será confrontada com a literatura a ser elencada.

O projeto será conduzido a partir da cidade de Brasília, localizada no Distrito Federal (DF). Segundo o IBGE (IBGE, 2015), essa cidade concentra uma população estimada em 3.094.325 de habitantes e cobre uma região de 5.760.784 km².

A amostra a ser estabelecida se dá pela Universidade do Envelhecer (UniSER), conforme carta de autorização e termo de anuência, que se caracteriza como um programa de extensão da Universidade de Brasília (UnB).

Tal programa conta, atualmente, com aproximadamente 500 alunos em formação, sendo necessária a idade mínima de 45 anos para ingressarem. Todavia, a seleção será realizada a partir de demanda espontânea dos egressos da UniSER, via divulgações audiovisuais realizadas pela Universidade de Brasília (UnB) e pelo projeto Universidade

do Envelhecer (UniSER), em seus respectivos meios de comunicação online, seguindo, posteriormente, os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos interessados. A população envolve cerca de 500 alunos ativos e 1000 alunos egressos da UniSER.

De acordo com a literatura elencada (CRESWELL; CRESWEL, L., 2021; GIL, 2002; GRAY, 2011; MARCONI; LAKATOS, 2008; MINAYO, 2006) e tratando-se, em parte, de uma pesquisa exploratória, não existe um número mínimo estabelecido como amostral, o que deve ser direcionado e estruturado no processo de recrutamento e seleção.

Dessa forma, justifica-se a aplicação do estudo não probabilístico na medida em que se estabelece, por conveniência adaptada à disponibilidade atual de recursos do projeto, a quantidade de 30 vagas disponíveis para beneficiárias(os) do serviço - sendo essa quantidade a amostra a ser estudada.

No que tange ao processo de recrutamento e seleção, este será realizado a partir de um fluxograma, seguido de maneira rigorosa para atender toda a demanda que for captada pela divulgação nas referidas universidades. O fluxograma seguirá as fases de: 1) Elaboração do Projeto; 2) divulgação do projeto em ambientes online das respectivas universidades; 3) análise dos interessados; 4) seleção dos interessados que se enquadram nos critérios, avaliados via formulários encaminhados para o e-mail do projeto e contato telefônico para agendamento das chamadas; 5) assinatura da Carta de aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); 6) atendimentos online semanais. O fluxograma pode ser observado na FIGURA 3.5.5.1:



Figura 3.5.5.1 – Fluxograma da pesquisa

Além da assinatura TCLE, será necessário, também, realizar o questionário sociodemográfico a fim de mapear os dados que serão tratados.

II. Local e período de estudo

O projeto “Fale Comigo” conta, entre seus extensionistas e coordenadores, pesquisadores da Universidade de Brasília (DF) e do Centro Universitário Imepac (MG). Dessa forma, os dados serão coletados a partir de gravações de videochamadas realizadas pelo *Google Meet*. Não há possibilidade de coletas de dados presenciais.

As videochamadas devem acontecer em ambientes iluminados, com boa qualidade de imagem e som, com conexão à internet e devem durar, no mínimo, 15 minutos e, no máximo, 30 minutos por semana, durante um período de 12 meses. O ambiente para realização das entrevistas deve ser confortável e, se necessário, reservado. Tais critérios visam a um bom fluxo nos diálogos e uma gravação sem ruídos ou prejuízos na fase posterior, de tratamento de dados.

III. Participantes dos estudos

Participarão do estudo descritivos os estudantes e egressos da UniSER que se inscreverem no projeto, via *Google Forms*, dentro do período estabelecido. Conforme anteriormente apresentado, o processo de recrutamento e seleção dos participantes seguirá um fluxograma preestabelecido e a prioridade será dos participantes egressos e mais velhos. Por serem atendimentos semanais, em uma pesquisa exploratória, o número de participantes deverá seguir o recorte de critérios de inclusão e exclusão a partir das inscrições realizadas.

IV. Coleta e análise de dados

A coleta de dados será realizada a partir de fontes primárias, por entrevistas semiestruturadas via *Google Meet*. Todas as entrevistas serão realizadas pelos pesquisadores, que serão devidamente treinados. As gravações deverão ser mantidas em nuvens (plataformas online, como *Google Drive*), para não haver risco de perda de material. Todas as entrevistas deverão ser mantidas em sigilo, sendo compartilhadas apenas com os pesquisadores credenciados e inscritos na Plataforma Brasil.

É importante salientar que dados qualitativos, sem os devidos cuidados, podem ser enviesados devido à subjetividade do processo e a alterações cognitivas normais relacionadas à memória (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2006; STERNBERG; STERNBERG, 2012). Dessa forma, visando a contornar situações como essas, todas as entrevistas serão redigidas, de forma minuciosa, a fim de manter registros sistemáticos a serem posteriormente analisados.

Os temas serão diversos e apresentados com antecedência para os participantes. Deverão ser estudados pelos pesquisadores com o intuito de semiestrutar a entrevista. O objetivo das entrevistas é coletar informações acerca da visão de mundo dos participantes, em sua maioria idosos. Não se trata de um processo diretamente terapêutico, embora possa ser, por consequência.

As entrevistas deverão ser conduzidas em tom de conversa e observar as seguintes orientações: evitar posturas rígidas, atitude excessivamente neutra ou fria, reações exageradamente emotivas, julgamentos, reações emocionais intensas de pena ou compaixão, respostas com hostilidade ou agressão e entrevistas excessivamente prolixas, que fujam do tema proposto (DALGALARRONDO, 2008; LIMA, 2000). O questionamento sociodemográfico deverá ser aplicado após o processo de recrutamento e seleção.

A análise de dados será feita a partir da interpretação das entrevistas redigidas, em que será realizada a formulação e construções de esquemas e ligação com a teoria apresentada no referencial teórico. No que tange ao questionário sociodemográfico, será realizada a codificação e tabulação com o intuito de mapear a amostra estudada (MARCONI; LAKATOS, 2008).

V. Plano de recrutamento

O processo de recrutamento e seleção dos participantes será realizado a partir das inscrições submetidas via *Google Forms* dentro de período preestabelecido. Entraremos em contato com coordenadores do projeto UniSER para disparar o *flyer* informativo juntamente com o link do formulário.

Uma vez realizada a seleção, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão dos participantes, entraremos em contato com eles via e-mail, telefone ou outro meio de comunicação para obtermos consentimento por meio de carta de aceite e termo de consentimento livre e esclarecido. Esses documentos deverão ser analisados e assinados (de preferência via online) pelos interessados. Feito esse processo, enviaremos um novo formulário para preenchimento do questionário sociodemográfico e posterior agendamento das entrevistas.

Os participantes serão voluntários e poderão se retirar da pesquisa quando desejarem. Os dados obtidos a partir de fonte primária serão privados e confidenciais.

VI. Tratamento dos dados

Após coleta dos dados, será realizado o seu processo de tratamento. Teremos obtido:

- A) Estudo bibliográfico - utilizado na construção do referencial teórico;
- B) entrevistas - arquivos audiovisuais;
- C) questionário sociodemográfico; e

D) questionários de satisfação.

O primeiro passo do processo de tratamento de dados deve ser a dedicação para armazenamento e organização de todos os dados obtidos. As entrevistas serão realizadas semanalmente com os interessados. O processo de coleta, armazenamento e codificação das entrevistas devem ocorrer de forma concomitante, ou seja, em um período razoável deve-se fazer a entrevista e a sua transcrição para posterior análise.

As transcrições devem ser fidedignas às gravações e serão realizadas a partir do programa de edição de texto *Microsoft Word* versão 16.0.1.

Os dados relacionados ao questionário sociodemográfico serão tabulados a partir de planilhas eletrônicas do programa *Microsoft Excel* versão 16.0.1.

Ao final, considera-se o agrupamento das informações em três grandes grupos: 1) Material referenciado (bibliografia); 2) dados coletados (primários); e 3) dados demográficos. Organizados, tais grupos deverão ser comparados e correlacionados, a fim de resultarem em um dado refinado acerca do tema sobre o qual o presente estudo se presta a pesquisar.

A partir dos dados codificados, será possível analisar, de forma descritiva, todas as informações coletadas frente às informações conhecidas por meio bibliográfico. Tendo em vista que tal pesquisa não se trata de avaliação probabilística/estatística, dispensa-se a utilização de testagem de hipóteses.

VII. Critérios de inclusão e exclusão

No que se refere aos participantes da pesquisa, serão incluídos aqueles que realizaram a inscrição dentro do período estabelecido e que cumprirem o critério de serem alunos ou egressos do programa UniSER - para serem ingressantes no programa, serão aceitos somente aqueles com idade igual ou superior a 45 anos. A prioridade será dos participantes egressos com idade mais avançada. Serão excluídos da amostra aqueles que não frequentaram as aulas ministradas da UniSER, que tenham desistido ou interrompido o programa ou sejam acometidos por algum tipo de doença demencial (*Alzheimer, Parkinson, etc.*).

VIII. Análise Crítica de riscos e benefícios

Riscos

Por se tratar de uma pesquisa no âmbito da saúde e com a atuação de seres humanos, é obrigatório que tal pesquisa seja avaliada pelo Comitê de Ética antes de sua implementação.

De acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 e nº 510/16 (BRASIL, 2012), todas as pesquisas que envolvem seres humanos, sem exceção, estão sujeitas a apresentar riscos imediatos ou tardios, relacionados ao indivíduo ou ao coletivo. Nossa pesquisa envolve riscos objetivamente mínimos, mas devemos ter a devida

atenção considerando a avaliação subjetiva dos participantes a respeito dos riscos.

Deve-se levar em consideração a possibilidade de constrangimento por parte dos participantes frente às perguntas e temáticas apresentadas durante as entrevistas e/ou vazamento dos dados obtidos (gravação das videochamadas).

Referente ao risco de vazamento de dados obtidos, todas as gravações serão arquivadas em drive institucional com acesso restrito somente aos pesquisadores supracitados, somente via e-mail pessoal e institucional, o que dificulta tanto o acesso quanto o vazamento dos dados. Caso ocorra, será possível verificar os meios em que tal vazamento ocorreu, a remediação do dano e responsabilização do ato.

Referente ao constrangimento dos participantes, é importante ressaltar que o presente trabalho se trata de uma pesquisa e não de uma intervenção psicológica. Não é e nem será nosso objetivo fazer triagens diagnósticas ou qualquer outra ação parecida.

Caso um participante sofra algum tipo de dano, listado no TCLE (como o constrangimento) ou não, ele será encaminhado para acolhimento e avaliação da pesquisadora, psicóloga e professora da UniSER Maria do Socorro Xavier Travassos Barbosa, que, após a acolhida, recorrerá ao CAEP/UnB - Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos, onde a equipe de pesquisadores e a Instituição assumem a responsabilidade de oferecer assistência gratuita e integral, seguindo as orientações da Resolução da CNS nº 510/16, Art. 18 a 21.

Uma via do TCLE será enviada via e-mail para o participante, na qual será possível identificar os pesquisadores e referências de contatos para facilitar o processo de acolhimento e encaminhamento, caso seja necessário, conforme Resolução da CNS nº 510/16 Art. 3º (GUERRIERO, 2016).

Os pesquisadores assumem a responsabilidade ética de compartilhar os resultados obtidos em formato acessível, visando à produção de conhecimento para a população que participa do projeto e demais pessoas (CNS nº 510/16, Art. 3º e Art. 17º). Tal compartilhamento se dará pela produção de um livro a partir dos dados coletados e analisados em um período de 12 meses.

Benefícios

Os benefícios serão significativos e, vistos do campo científico, maiores que os riscos, uma vez que se apresentará a interação de visões de mundo e gerações distintas, formulando-se novas concepções a respeito de temas diversos e apresentando-se uma nova identidade a respeito do processo do envelhecimento e da velhice.

Vale ressaltar que no campo de pesquisas sobre temas diversos há carências de dados a respeito desse recorte da sociedade (idosos), o que representa outro benefício para a presente pesquisa. Todavia, não haverá benefícios diretos para os participantes. Eles serão sociais, institucionais e científicos.

IV. Considerações éticas

Levando em consideração a CNS nº466/12, Art. V, que trata dos riscos e benefícios sujeitos a pesquisa envolvendo seres humanos, cabe aos responsáveis pela pesquisa oferecerem o devido apoio aos participantes.

O apoio deve ser proporcional ao risco apresentado pela pesquisa. O presente trabalho será colocado em prática apenas na hipótese (e concretização) da aprovação pelo Comitê de Ética. Os participantes receberão um TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Caso apresentem qualquer desconforto ou constrangimento, terão o direito e receberão o suporte necessário. A qualquer momento, com justificativa ou não, os participantes poderão desistir de sua participação.

Todos os pesquisadores estão devidamente cadastrados na Plataforma Brasil e contam com seus respectivos currículos atualizados na Plataforma Lattes, além de ambos assinarem o termo de comprometimento da equipe executora.

A equipe de assistentes de pesquisa será supervisionada por profissionais devidamente credenciados em seus respectivos conselhos de classe.

3.5.6 Comitê de Ética

A questão do Comitê de Ética é assunto complexo, que necessita de um aprofundamento. Contudo, esse não é o objeto deste livro, então nos deteremos a contar resumidamente o nosso processo.

Submeter um projeto de pesquisa ao Comitê de Ética não foi função fácil, uma vez que perpassamos pela escrita formal, planejamento completo do projeto, tendo em mente que se tratava de expor informações que teriam interferência na vida das pessoas. Assim, nossa saga iniciou-se em setembro de 2022. Com a submissão, foi preciso incluir o projeto na Plataforma Brasil, <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>.

Durante os meses subsequentes, recebemos dois retornos por parte do Comitê, com exigências de documentação, o que foi acatado de imediato e reconduzida a avaliação.

E, por fim, no dia 5 de janeiro de 2023, recebemos o parecer final com o aceite do projeto. Como, para o grupo, esse foi um momento de conquista, não poderíamos deixar de exibi-lo.

**FACULDADE DE CEILÂNDIA
DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - UNB**


Continuação do Parecer: 5.845.132

Outros	Questionarios.pdf	25/06/2022 16:34:20	FERNANDES	Aceito
--------	-------------------	------------------------	-----------	--------

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BRASÍLIA, 05 de Janeiro de 2023

Assinado por:
MARIANA SODARIO CRUZ
(Coordenador(a))

Figura 3.5.6.1 – Espelho da página final do parecer do CET

3.5.7 Produção científica

A primeira produção científica do projeto foi um pôster. Este foi apresentado no IV Encontro de estudantes extensionistas da UnB, realizado na semana universitária no mês de agosto de 2022.

IV Encontro
de Estudantes
Extensionistas
da UnB




Semana Universitária UnB
29 ago - 2 set
100 anos de Darcy Ribeiro

**FALE COMIGO: ESPAÇO DE ESCUTA E DIÁLOGO
INTERGERACIONAL**

Coordenadores: Dr. José Antonio Iturri de La Mata¹, Dra. Aline Gomes de Oliveira²

Extensionistas: Ana Lídia Ferreira De Souza¹, Beatriz Victória De Souza Leite¹, Cássia Talita Alves Dias¹, Daiane Oliveira Pereira¹, Gabriel Oliveira Medeiros De Araújo¹, Izabella Dos Reis Santana¹, Joyce Souza Do Espírito Santo¹, Lauane Martins Rodrigues¹, Maria Eduarda Peixoto de Carvalho², Murilo Henrique De Souza Fernandes², Samara Ketlen Almeida Vieira² e Yasmin Mendes Veras¹.

Universidade de Brasília (UnB - DF)¹, Centro Universitário Imapac - Araguari (IMEPAC - MG)² e Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG)³

Figura 3.5.7.1 – Cabeçalho do pôster

Sabe-se que esse produto é incipiente no que se refere à quantidade de publicações. Por outro lado, é imprescindível, para o reconhecimento dos esforços da equipe, que seja enaltecido.

Estamos em contínua formação, e para efetuarmos uma mudança de comportamento, frente à interação geracional e ao envelhecimento, foi preciso inserir os extensionistas e os idosos como protagonistas nos processos.

Por isso, o projeto “Fale Comigo”, no seu fator extensão e, também, pesquisa, utilizou metodologias ativas na busca do conhecimento.

Para os estudantes, o foco é propiciar um instrumento capaz de desenvolver análise sobre o processo de envelhecimento, seus fatores sociais, de saúde e experiência, capacitando-os para conectar a questão demográfica e suas implicações com o melhor fazer em suas profissões.

A pesquisa e as metodologias ativas possibilitam a viagem aos túneis do conhecimento, sendo possível observar as problemáticas sociais, elaborar situações hipotéticas e, ainda, propor soluções testáveis capazes de melhorar as condições de vida das pessoas, nesse caso tanto dos idosos como também dos jovens (NUNES *et al.*, 2018) o qual poderá requerer a necessidade de ajuda de outra pessoa. A prestação de cuidados diários e ininterruptos pode gerar no cuidador situações estressoras, levando-o a sobrecarga. Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e assistencial dos cuidadores de idosos e analisar os fatores associados à tensão excessiva associada ao cuidado. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, parte do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE).

Nesse sentido, a ideia é criar um ambiente propício a inovação, análise, síntese e realização de uma nova forma de pensar e agir, características necessárias a quem empreende, sobretudo na área social (DORNELAS, 2019).

4. QUEM SOMOS



4.1 OS IDOSOS

Os idosos que participam da UniSER e do projeto Fale Comigo são verdadeiros guerreiros, o retorno à sala de aula, ou projetos que promovam a educação ao longo da vida, podem ser uma oportunidade única para continuar contribuindo para a sociedade.

A propósito, ao compartilhar suas experiências de vida e conhecimentos com as gerações mais jovens, esses idosos demonstram seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

O envolvimento em ações intergeracionais também pode proporcionar aos idosos um senso de propósito e significado, além de mantê-los ativos e engajados na comunidade. Esses guerreiros são exemplos inspiradores de que nunca é tarde para aprender e para fazer a diferença na vida das pessoas ao nosso redor, inclusive as nossas próprias.

Além disso, é importante reconhecer que esses indivíduos superaram desafios inerentes a longevidade, especialmente em relação aos preconceitos direcionados as pessoas mais velhas, como dificuldades tecnológicas ou de desrespeito ao conhecimento empírico.

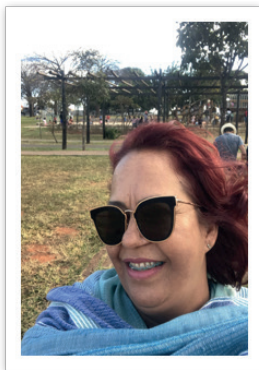
É essencial que a sociedade ofereça suporte e recursos para garantir que esses idosos possam participar de ações intergeracionais de maneira segura e confortável. E, nesse contexto, o FALE COMIGO se faz presente.

Em suma, esses estudantes de cabelos brancos, que participam de ações voltadas à educação intergeracional são um exemplo valioso de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades para todas as gerações. Seu comprometimento e dedicação são uma inspiração para todos nós.



Júlio Cesar Porto Luciano, **TANTOS ANOS**, Hipnoterapeuta, Bancário e Advogado.

Sobre a experiência no Fale Comigo: “Muito enriquecedor compartilhar conhecimento e experiência de vida com pessoas mais jovens. Essa partilha proporciona crescimento para ambos quando nos colocamos à disposição um do outro. Parabéns pelo projeto. Espero contribuir em outras oportunidades”.



Selma da Silva Gusmão de Barros, **TANTOS ANOS**, professora.

Sobre a experiência no Fale Comigo: “Fantástica. A intergeracionalidade é algo fantástico, fez-me VIVA e o abordar temas diversos fez-me saber que sempre temos assuntos”.



Alda Lucia de Oliveira Guedes, **TANTOS ANOS**, professora aposentada.

Sobre a experiência no Fale Comigo: “Maravilhosa. Essa interação com o jovem me fez aprender muito, e, para minha surpresa, nos entendemos muito bem, já que somos de diferentes gerações. Espero ter ensinado algo à minha parceira de projeto, porque aprendi muito com ela”.



4.2 OS JOVENS

O Projeto Fale Comigo conta com equipe de jovens extensionistas, responsáveis por conversar com os idosos, gerar textos transcritos das conversas, organizar ações de trabalho, participar de reuniões, entre outras atividades.

Em primeiro plano, devemos fazer uma reflexão introspectiva sobre como é ser um extensionista do Projeto Fale Comigo. Ademais, será a habilidade de comunicação social algo nato e imprescindível para atuar no projeto? A resposta é não, visto que as competências mais necessárias urgem, majoritariamente, dois fatores: amor e empatia.

Trabalhar com idosos é uma ação terapêutica e mútua, pois gera laços entre jovens extensionistas e idosos, instigando melhorias sociais e emocionais por meio do acolhimento. Os dois lados, independente das respectivas idades e experiências, aprendem informações novas e diversas, abrangendo conteúdos que comparam suas gerações correspondentes, variando desde temas de cunho acadêmico, político e religioso, até relatos de âmbito familiar, cultural e social, demonstrando valores diferentes e fomentando um aprendizado por meio da conversa.

É perceptível para nós, ao decorrer do projeto, que os idosos falam, em maior parte, sobre suas próprias vidas e de pessoas próximas, seja sobre seus filhos e/ou filhas ou até

mesmo sobre acontecimentos com seus animais de estimação. Ouvir tais relatos pode impactar emocionalmente quem está entrevistando, que também deve se colocar no lugar do idoso e pensar no que falar, de modo a não causar um abalo emocional no outro.

Afinal, o que é um aprendizado de vida, senão o entendimento empírico e a perspectiva pessoal de cada indivíduo sobre a vivência e o cotidiano individual e alheio?

Parafraseando Fonseca (2010), diversas implicações teóricas e metodológicas visam à elaboração da ciência desenvolvimental, as quais possuem como objetivo melhorar a vida dos idosos por meio da implementação de programas e políticas que favoreçam, positivamente, o desenvolvimento dos mais velhos. Destarte, denotamos que o presente projeto atua dessa mesma maneira: como um programa de ciência desenvolvimental, assim como - principalmente - de acolhimento e troca de conhecimento intergeracional, gerando um desenvolvimento concomitante de jovens e idosos.

Sócrates, o filósofo grego, ficou conhecido por elaborar o método da maiêutica, que consiste em expandir o conhecimento latente na mente do sujeito como razão inata, em que deve ser “parido” por intermédio de uma sequência lógica de perguntas para se tornar consciente (MELO; ALMEIDA, 2021). Outrossim, o Projeto Fale Comigo, na nossa perspectiva, se assemelha à maiêutica no sentido de “parir” um conhecimento latente, porém, trocando informações intergeracionais e atuais, embora nossa ação como extensionistas deva ser objetiva e interferir minimamente na opinião crítica do idoso. Vale reiterar que a posição do jovem que atua neste projeto deve ser neutra, dado que uma posição política, uma crença religiosa ou até mesmo uma opinião considerada banal para muitos pode, facilmente, abalar um indivíduo ou comunidade.

O intuito da nossa ação é, destarte, de construção mútua, adquirindo conhecimento de ambos os lados, de modo a haver um crescimento individual através de uma experiência única de aprendizado.

Atuar como jovem no Projeto Fale Comigo é ouvir o entendimento do mundo de pessoas que tiveram uma maior experiência nele e, também, possibilitar o compartilhamento das denotações, críticas, elogios, comparações e dúvidas de um grupo no qual, em suas respectivas épocas, havia certos valores culturais e sociais diferentes.

Compreende-se, assim, que nós, como extensionistas atuantes neste projeto, devemos realizar uma ação principal: “Escutar”, pois, ao ter uma pessoa atribuída a você, para atender e conversar semanalmente, é-lhe dada uma grande responsabilidade. Afinal, escutar é o melhor que se pode fazer a quem precisa explanar seus pensamentos. Neste caso em específico, a pessoa com quem conversamos do outro lado da tela possui muito mais experiência do que você em diversas áreas da vida, mas também anseia por aprender sobre suas experiências de vida e sobre como você vê o mundo. O idoso e extensionista se tornam amigos e, embora sejamos instruídos a tomar um posicionamento neutro e objetivo sem que haja nossa influência sobre o idoso, eventualmente acabamos chorando juntos, dando sugestões e aderindo a novos ideais em nossa vida, pois - afinal - todos somos

humanos com empatia.

Vale ressaltar que a pandemia de Covid-19 foi uma grande surpresa para todos e, infelizmente, trouxe diversos danos à sociedade, irreparáveis ou não. Uma das consequências da propagação da doença foi o isolamento social. Isso é abordado recorrentemente nas conversas utilizadas aqui.

Devido às medidas de proteção social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para conter a propagação do coronavírus (Covid-19), que incluem restrições de contato e isolamento, pessoas em todo o mundo têm sofrido os impactos da doença, seja diretamente, por serem infectadas, ou indiretamente, em decorrência das consequências sociais, políticas e mentais advindas da situação incerta e preocupante (BRASIL, 2020).

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo grandes desafios e colocou em evidência as vulnerabilidades e desigualdades sociais presentes em diversas regiões do país. Além disso, também evidenciou as fragilidades dos serviços de saúde, especialmente no que se refere à descontinuidade do cuidado prestado às populações mais vulneráveis, principalmente idosas (FARIA; PATIÑO, 2022). Então, para a maioria de nós, jovens extensionistas atuantes neste projeto, que visamos a trabalhar com constante contato social, essa é uma experiência bastante importante, pois nos conscientiza sobre a necessidade da prestação de cuidados adequada aos idosos.

Ficar sozinho em casa também levou ao desenvolvimento de inúmeros problemas, fossem eles psicológicos, tais como a depressão, ansiedade, estresse e luto, até problemas financeiros e físicos, visto que muitas pessoas tiveram seu contato com outros indivíduos diminuído durante muito tempo, estando impossibilitadas de trabalhar, estudar, fazer exercícios físicos e ter hábitos saudáveis em geral. Isso é algo visto de forma diferente entre gerações e é abordado frequentemente nos atendimentos deste projeto. Essas adversidades foram abordadas por ambos os lados em nossa ação, demonstrando que são problemas comuns em todas as idades. Isso foi, de certa maneira, um fator de alívio.

Por conseguinte, denotamos que a dificuldade em se adaptar aos aparelhos de comunicação remota foi um entrave, visto que para todos nós, principalmente para os mais velhos, o uso das tecnologias como computadores e aparelhos celulares requisitou um aprendizado de seus mecanismos, tal qual a plataforma de reuniões remotas e assinatura de formulários e documentos. Durante as reuniões feitas pela UniSER, foi costuma a ocorrência de problemas digitais, derivados de maus sinais de internet, problemas operacionais e defeitos de aparelhos. Em contrapartida, todos aprendemos sobre o manejo das novas tecnologias, fazendo uso da comunicação remota para o construtivismo social.

Concluimos, desta maneira, que a experiência do jovem pesquisador do Projeto Fale Comigo é única, pois o conhecimento intergeracional obtido dos idosos é ambíguo e gera aprendizados e amadurecimento dos jovens como indivíduos.

Na perspectiva de futuro profissional, é ainda mais importante, pois enfatiza a necessidade da empatia como profissional nos serviços de atendimento, seja de saúde,

pedagógico, psicanalítico ou qualquer ramo de atuação.

A pedagogia, por exemplo, é ampla e erroneamente concebida pela população como uma área que atende apenas os mais novos, embora atenda todas as idades de inúmeras maneiras distintas. Dessa forma, o contato com o idoso é imprescindível para o entendimento e elaboração de novas vertentes de ensino e novos tópicos de aprendizado.

Concomitante, é importante entender a perspectiva do idoso sobre seu olhar psicanalítico e entendimento do meio, voltando-se, assim, para a área da psicologia.

O Alzheimer, por exemplo, é uma doença que acomete majoritariamente idosos, e o profissional psicólogo é aquele incumbido da responsabilidade de monitorar a identidade desse indivíduo, tratando seus medos e sentimentos.

É conveniente ressaltar que, durante as reuniões com os idosos, o procedimento instruído a nós é de deixá-los escolher os temas a serem abordados durante as reuniões, o que ocorre na maior parte dos casos.

Contudo, muitos idosos nos pedem, frequentemente, que escolhamos um tema. Ainda, o projeto conta com uma comunidade de egressos idosos cujas profissões variam, contando com pessoas experientes em diversas áreas laborais, como biomédicos, psicólogos, cabeleireiros e outras.

Então, é bastante desafiador porque, constantemente, os idosos se demonstram mais conhecedores do assunto do que nós. No entanto, outros querem apenas uma conversa casual e cotidiana sobre algo rotineiro, como uma notícia ou fofoca.

Dessa forma, o projeto Fale Comigo adquire um tom intergeracional e interdisciplinar, fazendo com que nós, estudantes de diversas áreas, consigamos nos auxiliar uns aos outros e ajudar o próximo - tanto os idosos quanto nossos colegas -, aprimorando habilidades sociais, comunicacionais, administrativas e tecnológicas. Por fim, o sentimento de gratidão e satisfação por ter ajudado alguém é insubstituível e intrínseco a este projeto, que trabalha com tanto amor e carinho.

CONHEÇA NOSSA EQUIPE DE ASSISTENTES PESQUISADORES:



Este é **Maurício Mitsuo Barbosa Aoyama**. Ele tem 21 anos, é estudante do curso de Farmácia da Universidade de Brasília. Dentre os seus sonhos, está a vontade de se tornar um perito forense.

Thayná Silva da Costa, com 20 anos, estuda Fonoaudiologia na Universidade de Brasília e é integrante do Fale Comigo desde 2022, quando - na época - estudava farmácia e descobriu que sua verdadeira paixão era a área da fonoaudiologia.



A **Ana Lúcia Ferreira de Souza** cursa Fisioterapia na UnB e está conosco no projeto há 2 semestres, almejando, principalmente, uma realização pessoal com a sua formação e mudanças na realidade diária das pessoas.

Esta é **Lorena Cristina Bezerra de Freitas**. Ela tem 24 anos e é estudante do 9º semestre do curso de Fisioterapia na Universidade de Brasília. Dentre os seus sonhos, está a vontade de se tornar uma fisioterapeuta e fazer a diferença na vida das pessoas, buscando sempre melhorar na sua área de atuação.





Murilo Henrique de Souza Fernandes é estudante do 9º semestre do curso de Psicologia e é um membro antigo do Projeto Fale Comigo, sempre em busca de novas experiências acadêmicas para seu desenvolvimento profissional.

Esta é a **Beatriz Victoria de Souza Leite**. Ela tem 22 anos e é estudante do 7º semestre de Saúde Coletiva na Universidade de Brasília. Beatriz está em busca de excelência na sua pós-graduação, no intuito de seguir carreira acadêmica com estabilidade.



Joyce Souza do Espírito Santo tem 27 anos e está no 10º semestre de Fisioterapia. Ela está no projeto desde 2021 e, dentre seus sonhos, almeja ser uma empreendedora e abrir sua própria clínica.

A **Maria Eduarda Peixoto de Carvalho** tem 21 anos e é estudante do 8º semestre do curso de Psicologia. Ela busca obter domínio da área em que pretende atuar e deseja definir bem seus objetivos de carreira e trabalhar bastante para alcançá-los, com perseverança e resiliência frente aos desafios que irão surgir.





Esta é **Daiane Oliveira Pereira**. Com 24 anos, é estudante do 5º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília. Dentre os seus sonhos, está o desejo de se especializar como profissional fisioterapeuta em reabilitação osteomioarticular e em ortopedia.

Gabriel Oliveira Medeiros de Araújo, como aluno do 7º semestre de Fisioterapia, almeja sempre novos desafios para seu desenvolvimento profissional, buscando se tornar um exímio profissional fisioterapeuta no futuro.



A **Maria do Socorro Xavier Travassos Barbosa** tem 61 anos e cursa o 10º semestre de Filosofia na UniCesumar, além de ser psicóloga. Maria é um dos membros mais antigos do projeto e almeja entender como se dá a construção da identidade do idoso no olhar da psicanálise.

Esta é **Marina Trindade de Sousa**. Ela tem 23 anos e é estudante do 9º semestre do curso de Enfermagem na Universidade de Brasília, visando ao seu desenvolvimento como profissional enfermeira para garantir um ótimo desempenho no futuro.





A extensionista **Cássia Talita Alves Dias**, com 26 anos, é estudante do 9º semestre do curso de Enfermagem na Universidade de Brasília. Dentre os seus sonhos, está o de se tornar uma enfermeira exemplar, com qualificação e caráter que representam um profissional da saúde notável.

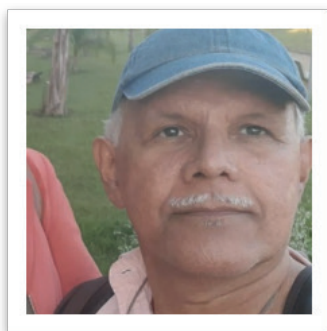
4.3 OS PROFESSORES



A professora **Aline Gomes de Oliveira** é uma sonhadora que deseja transformar o mundo, aproximando conhecimento científico e vida prática. Hoje se considera uma “envelhecete”, pois completará 50 anos no mês de outubro de 2023. Não caberia nesta descrição o tamanho de seus anseios e a força de tentar construí-los de forma viável para sociedade.

É formada em Administração, pós-graduada em Finanças e Marketing, Mestre em Planejamento de Transportes e Doutora em Ciências e Tecnologia em Saúde, pela UnB.

“Sou capaz de muitas coisas para transformar ciência em amor, amor em ação e ação em mudança” (Aline Gomes de Oliveira, 2023).



“Aos 58 anos tive, graças à UniSER, a primeira experiência como educador na vida. Aos 64 anos, voltei e continuo aprendendo. Em 6 anos, as pessoas idosas mudaram muito e rapidamente; parecem ainda mais dispostas a dizer ‘meu caminho pelo mundo eu mesmo traço’, em um mundo cada vez mais complexo. Vamos que vamos”. O professor José Iturri de La Mata formou-se médico pela Universidad Peruana Cayetano Heredia (1984), é Mestre em Saúde Pública pela Fundação Osvaldo Cruz e Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4.4 TODOS NÓS

Nós somos a família UniSER! Somos essa nova face da sociedade que busca incessantemente a mudança de atitudes em relação ao bem viver e às angústias de se estar e viver nesse globo tão repleto de comportamentos disfuncionais que promovem o egoísmo, acima de tudo.

Assim, parafraseado o poeta em seu momento de “TEMPO”, a vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...

E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.

A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará (Mario Quintana, 1981).

Então, a frase de ordem de todos nós é

FAZER ACONTECER!

5. AS DIFICULDADES DO EMPREENDER COM TEMAS SOCIAIS

O empreendedorismo social emerge de desafios e crises que se manifestam na sociedade contemporânea (PARENTE *et al.*, 2011). Nesse contexto, mudanças sociais e econômicas demandam novos modos de pensar, exigindo uma educação atualizada. Assim sendo, empreender é a arte de criar algo novo, atualizado, que atenda às necessidades da sociedade em momentos de crise.

Vale destacar, também, que o empreendedorismo vai além da obtenção de lucro. A própria terminologia do termo empreendedorismo segue para um panorama diferente do que é conhecido hoje pela sociedade, seguindo para um significado mais social, cunhando a inovação e o bem coletivo como definição do seu sentido.

O empreendedorismo social é definido da seguinte forma, de acordo com a junção de vários autores que discorrem sobre o assunto:

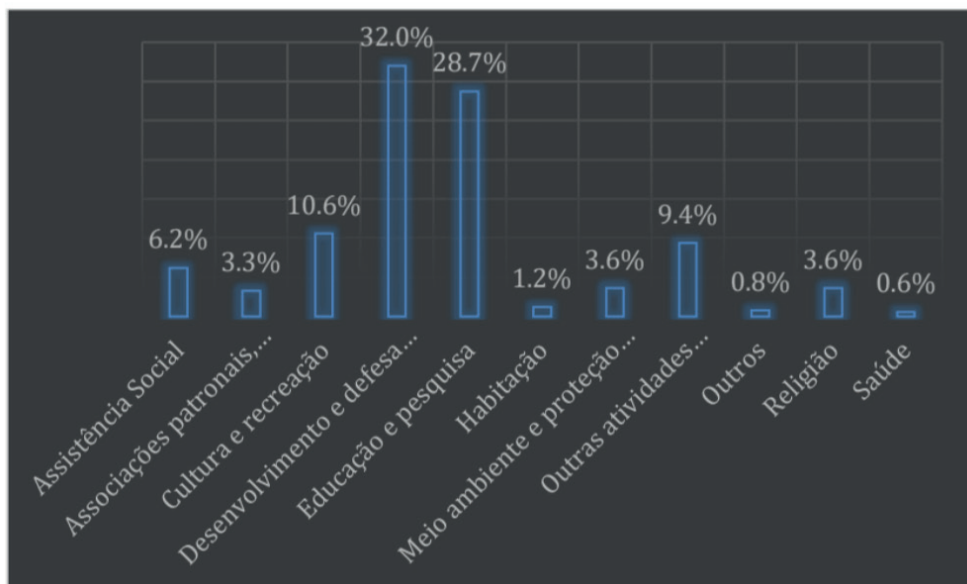
Os empreendedores sociais desempenham o papel de agentes da mudança no sector social ao: • Adoptar uma missão para criar e manter valor social (e não apenas valor privado); • Reconhecer e procurar obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão; • Empenhar-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem; • Agir com ousadia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento; e • Prestar contas com transparência às clientelas que servem e em relação aos resultados obtidos (DEES, 1998; MARISY *et al.*, 2020).

O autor deixa claro que os quatro pontos são utópicos de serem realizados por uma única empresa e que chegando o mais próximo disso, pode ser considerado empreendedorismo social

A inovação é um dos principais conceitos a serem ressaltados quando o assunto vem a ser empreendedorismo social, destacado por diversos autores e inúmeras vezes mencionado na literatura acerca do empreendedorismo social (BEZERRA; ARAÚJO DE SOUZA; GONÇALVES, 2021). O termo Inovação Social é geralmente utilizado quando práticas para ultrapassar barreiras sociais, ambientais e econômicas requerem criatividade no modo de resolver tais problemas, e muitas vezes tais práticas são adotadas por empresas de empreendedorismo social (WESTWOOD, 2009).

Empresas que têm como cunho a ação social se subdividem em diversas categorias no setor econômico, impactando de maneira positiva os mais variados segmentos da sociedade.

O mapa a seguir se refere à distribuição dos diferentes setores que envolvem a sociedade brasileira:



Fonte: CADSOL/MTE, "CADSOL/MTE 2017", "CEBAS/MDS 2017", "CEBAS/MEC 10/2017", "CEBAS/MS 09/2019", "CEBAS/MS 2017", "Censo SUAS 08/2017", "Censo SUAS 08/2019", "CNEA/MMA 08/2019", "CNEAS/MDS", "CNEAS/MDS 2017", "CNES/MS 2017", "CNPJ/RFB/MF 2020", "CNPJ/SRF/MF 2016", "CNPJ/SRF/MF 2018", "LIE/MESP 2017", OSCIP/MJ, RAIS/MTE, "Representante de OSC".

Nesse contexto, empreendedores sociais possuem a necessidade de focar em diversos problemas sociais, como pobreza, desigualdade social, violência, etc., que, por muitas vezes, demandam uma busca por inovações originais ou simplesmente aplicadas em um contexto diferente, introduzindo mudanças na esfera social (CRUZ, 2012).

Sendo assim, o termo Inovação não diz respeito necessariamente a uma nova tecnologia ou pesquisa científica, mas pode se dar com a aplicação de uma ideia existente em um contexto diferente (DEES, 1998). Tais práticas inovativas são voltadas para resolução de problemas sociais que se manifestam na sociedade por falta de políticas públicas, sendo que o governo não consegue suprir tais necessidades, fazendo-se necessária a busca por outras formas de resolução de tais problemas (CARVALHO; VERISSIMO, 2018).

No entanto, uma vez que os empreendimentos sociais são realizados por meio de indivíduos ou organizações justamente na busca de suprir carências não resolvidas pelo Estado ou mesmo pelo mercado, diversos desafios se impõem às iniciativas desse tipo, que não necessariamente detêm apoio de um ou do outro.

Os obstáculos são diversos, como: problemas financeiros para obtenção de financiamento; gestão da equipe, o que muitas vezes se dá pela falta de credibilidade

que o projeto possa a ter; manejo do tempo; o fato de ser algo inovador; e procedimentos burocráticos. Esses problemas se subdividem em duas etapas: começo do projeto e evolução do projeto, no que condiz com uma empresa mais avançada.

Um dos principais desafios que se colocam é a captação de recursos e a manutenção de uma sustentabilidade financeira ao longo do tempo.

Estudos indicam que até as próprias empresas de empreendedorismo social podem passar por dificuldades no que diz respeito às crises que assolam os países. Liberman e Carrion (2006) realizam um estudo de caso em três empresas de empreendedorismo social realizado no Brasil, identificando dificuldades como falta de financiamento, problemas na gestão e a burocracia.

6. NOSSO SONHO INTERGERACIONAL CONSTRUÍDO NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

6.1 A INTERGERACIONALIDADE

Envelhecer significa, também, passar por alterações psicossociais traduzidas pelo distanciamento e poucas interações sociais, ansiedade, depressão e angústia (ZIMERMAN, 2000). Muitas vezes, esses sentimentos são traduzidos como solidão para os idosos, o que é uma premissa comum (CALHA; ARRIAGA; CORDEIRO, 2014; SAVIKKO *et al.*, 2005; THEEKE, 2009).

É possível definir a solidão como a falta de pessoas disponíveis ou dispostas a partilhar experiências sociais e emocionais, ou um estado no qual os indivíduos têm o potencial para interagir com os outros, mas não o fazem (VICTOR *et al.*, 2000).

O curso de educação da UniSER (Universidade do Envelhecer - Programa de extensão para pessoas idosas - UnB) tem o potencial para diminuir esses sentimentos, uma vez que traz os idosos, novamente, para um meio de contato social. Contudo, após a conclusão do curso, muitos retornam a hábitos e condições anteriores, inclusive ao afastamento social. Outro ponto que agrava essa perspectiva é o atual cenário causado pela pandemia da Covid-19, que foi marcado por incertezas, dúvidas e distanciamento social. Nesse contexto, surge o temor, no Programa, de que os sentimentos de solidão, medo e tristeza sejam potencializados entre os idosos, dado que muitos indivíduos dessa faixa etária vivem sozinhos (IBGE, 2016).

Outra consequência desse isolamento é o sedentarismo, o que aumenta o conjunto de malefícios dessa pandemia aos idosos. Por isso, alguns autores recomendam que os indivíduos sejam estimulados a se movimentarem (PITANGA; BECK; PITANGA, 2020), ação que pode ser motivada pela interação social, dirimindo declínio imunológico (FERREIRA *et al.*, 2020; PEDERSEN, 2017).

Então, um dos desafios é incluir esses indivíduos no ciclo social, agora estreitado, pela representação social do envelhecimento. Nessa fase, as pessoas são estereotipadas como inaptas, doentes, chatas e, acima de tudo, descartáveis pelos mais jovens. É comum observar o afastamento das gerações na dinâmica do mundo moderno informacional (NASCIMENTO; CALSA, 2017).

A propósito, o preconceito se dá em uma via de mão dupla, dos jovens para os idosos e vice-versa. Esse cenário faz com que o contexto seja de radicalidade, fundamentado em vivências distintas, o que pode justificar o

sentimento de exposição a uma situação de insegurança e ao medo de se relacionarem (BAUMAN, 2019; GUERRA; CALDAS, 2010). Desta feita, a perda da sociabilidade ocorre para ambas as gerações: por um lado, para os jovens, que deixam de aprender com a experiência dos mais velhos; por outro, para os idosos, que não se integram na dinâmica social dos mais jovens (DA MOTA; LUIZ; DA SILVA, 2020).

E, ainda, dada a transformação demográfica, é possível que essas gerações precisem se relacionar em vários campos, tais como: profissionais, de assistência e familiares (SAMPAIO; SAMPAIO; VILELA, 2019). Assim, essas interações descaracterizadas de preconceitos significam ganhos para todos os lados.

A partir dos pontos aqui levantados, conclui-se que a interação geracional entre idosos e jovens pode trazer benefícios para ambas as faixas etárias (ALENCAR; BARROS; RESENDE GONÇALVES DE CARVALHO, 2008; LUCHESI; DUPAS; PAVARINI, 2012; NUNES *et al.*, 2018). Para o primeiro grupo, pode significar uma possibilidade de dirimir a percepção de solidão, pela qual os mais velhos podem sofrer declínio no bem-estar e na qualidade de vida. Assim, pode-se almejar uma intervenção que diminua os efeitos negativos da exclusão social, mesmo que esse contato se dê de forma virtual.

Já para o segundo grupo, esse contato pode render frutos pelos quais a experimentação desse convívio propiciará a compreensão, aceite e respeito do diferente, podendo, inclusive, criar uma disruptura no que tange à significação da velhice como danosa.

Assim, o projeto pretende intervir nesse processo de relações interpessoais entre gerações, estimulando a desconstrução de preconceitos e, acima de tudo, produzindo experiências que beneficiem a inclusão social dos mais velhos e a experimentação de vivências diversas aos jovens, propiciando a ressignificação social do envelhecimento.

6.2 CONSTRUINDO EMPREENDEDORISMO SOCIAL INTRAGERACIONAL

O construtivismo pode ser definido como a aprendizagem desenvolvida mediante a troca de experiências singulares de indivíduos, dando espaço, assim, à construção de conhecimento pela junção desses relatos e ideias - assim se entende a ótica piagetiana (Chakur, 2015).

Nesse contexto, pode-se dizer que essa teoria é uma das respostas a alguns dos maiores problemas da Educação (PONTES, 2013). Entretanto, o aprendizado ao longo da vida, especificamente dos idosos, tem seguido diretrizes tanto formais, quanto informais, colocando essa população em um contexto social inclusivo, mas ainda inexpressivo e negligenciado para essa faixa etária (RODRIGUES, 2018).

A práxis da educação, instrumentando os sistemas de socialização, designa uma estrutura motivacional de bem-estar, propiciando dignidade ao idoso que retoma o estudo ou o inicia. Nesse sentido, refere-se que essa inclusão reflete atividade do cotidiano e,

ainda, que pessoas inseridas nesses cenários tendem à longevidade, com maior qualidade de vida, com benefícios físicos e psicológicos (RUSSO, 2015).

Contudo, a educação construtivista não pode ser reduzida ao processo de aprendizagem do idoso, nesse local específico, dado que a intergeracionalidade retrata a relação de duas faixas etárias se beneficiando mutuamente pela experimentação da convivência e intercâmbio de conhecimento (SOARES *et al.*, 2018).

Assim, é no ensino superior que os jovens adultos se deparam com a construção do conhecimento teórico acerca da profissão escolhida. Acontece que essas competências não são mais as únicas habilidades exigidas no mercado de trabalho. Cada vez mais os postos de trabalho exigem que os profissionais sejam inovativos, proativos e capazes de desenvolverem as relações interpessoais (SCHOSSLAND, 2021).

Outro aspecto é o fato de essa mudança demográfica atingir a sociedade em termos de entendimento do outro, de desconstrução de estereótipos, convivência social e profissional entre as gerações (LUCHESE; DUPAS; PAVARINI, 2012), exigindo harmonia e desenvolvimento.

Então, conjugando a demografia e as especificidades atuais, remete-se que a educação formal e, não obstante, informal, precisa buscar caminhos para incluir a formação dos indivíduos, no sentido de formar uma sociedade sustentável.

Por que você fala comigo? Em reunião de equipe, decidimos que os assuntos a serem abordados entre extensionistas e idosos seriam escolhidos pelos mais velhos. Dessa forma, em cada encontro eles poderiam expressar os mais diversos interesses, demonstrando seus saberes, dúvidas, anseios e até seus medos. E, assim, foi dado início aos encontros.

6.3 OS NÚMEROS

A primeira seleção resultou em 74 inscritos, sendo 39% destes na qualidade de egressos e, ainda, 61% respondentes cursantes da UniSER.

A seleção foi realizada com base nos critérios de ser egresso e maior idade, sendo necessário, ainda, adaptar a questão da disponibilidade de tempo.

Outro ponto a ser mencionado foi que alguns se inscreveram, mas declinaram quando foram chamados, justificando-se das mais diversas formas. Referiram-se a questões de saúde, tempo ou mesmo ausência e perda de motivação.

No formulário de inscrição, além dos dados cadastrais, realizamos dois questionamentos: quais temas lhes interessavam e por que eles gostariam de participar do projeto.

Os principais temas escolhidos pelos idosos no ato da inscrição foram:

Não sei

Todos

Empregabilidade, empreendedorismo, trabalho, rompimento com o trabalho e aposentadoria.

Ansiedade, relacionamentos, família, liberação da mulher depois dos 40, psicologia, sociologia.

Artes, música, esporte, fotografia, educação.

Codependência / transição de gênero

Doenças sócias

Figura 7.1.1 – Assuntos referenciados no ato da inscrição ao projeto

Já quanto ao motivo que os levou a solicitar sua participação, as respostas declaradas foram:

Declaração dos idosos	
Porque quero continuar a ajudar no que puder com a minha experiência.	Quero aprender e ajudar outras pessoas.
Mais conhecimento.	Para entender o assunto.
Porque eu gostei muito do curso e do projeto.	Pensando no futuro, em quando acabar o curso. Aproveitando para me incluir em algum projeto da UniSER.
Porque acredito que seja importante.	Porque gosto de conviver com pessoas jovens.
Esse projeto tem a finalidade de ouvir e com essas informações ajudar quem participar, é isso?	Para ouvir e ser ouvido.
Porque gosto de conversar.	Relacionamento.
Para conhecer pessoas, para ter com quem compartilhar ideias.	Agregar conhecimento é ajudar outras pessoas.
Porque achei interessante.	Chamou-me atenção o Projeto Fale Comigo.
Manter contato com pessoas.	Sinto a necessidade de compartilhar experiências, conhecimento e fazer novas amizades.
Ganhar conhecimentos, trocar experiências.	Acho importante a escuta

Dessa forma, foram selecionados, primeiramente, dez idosos, e, na sequência, mais onze.

A maioria dos selecionados foram mulheres, sendo apenas dois homens. Cabe ressaltar que as conversas duravam em média 30 minutos, não sendo permitida a extensão desse tempo além de 10 minutos.

Os idosos possuíam livre escolha para iniciar e parar os encontros.

Dessa forma, o número de encontros variou para cada idoso, conforme demonstrado no Gráfico 7.1.1.

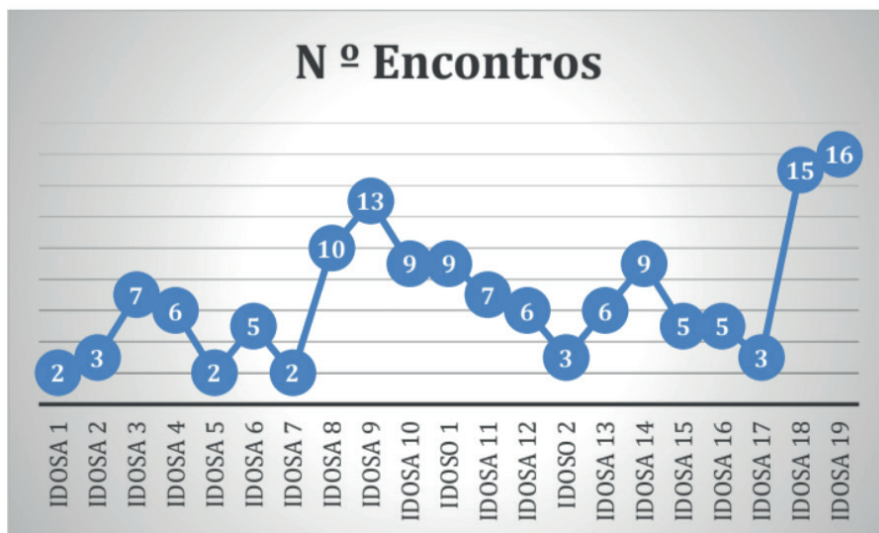


Gráfico 7.1.1 – Encontros por idosos

A amplitude de encontros variou de 2, no mínimo, até 16, no máximo.

Todos esses encontros foram transcritos e depositados no repositório administrativo (drive) do projeto. Desse material, a equipe pretende desenvolver trabalhos científicos, democratizando as informações.

Ao realizar um primeiro tratamento nos principais assuntos abordados, detectamos que estes encontram-se em conformidade com os declarados no ato da inscrição. Para simplificar a apresentação, foram categorizados em: Saúde; Psicológico; Relações Sociais; Lazer e Outros, conforme Gráfico 7.1.2. Destaca-se que na categoria “outros” foram agrupados três temas (transporte público, empreendedorismo e política).

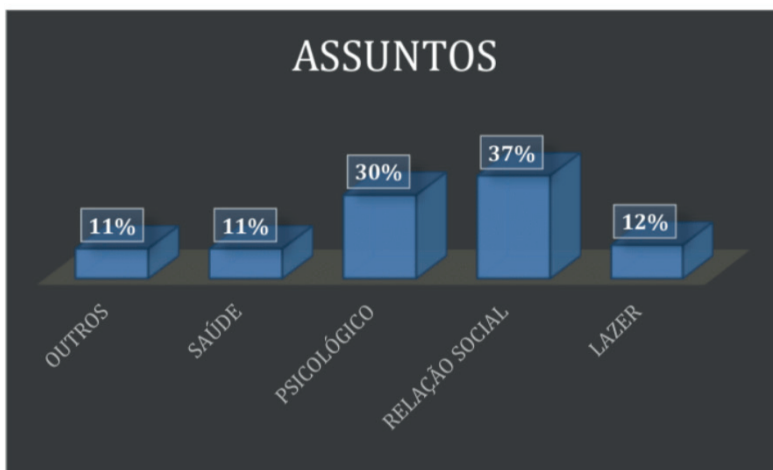


Gráfico 7.1.2 – Assuntos abordados nos Encontros

Por fim, a ideia desse capítulo era demonstrar alguns dos nossos dados, abordando um pouco da riqueza de informações que temos a analisar. Por esse motivo, não pretendemos discuti-los aqui, mas convidar o leitor a nos acompanhar nos próximos capítulos, isto é, no próximo volume de livro que virá.

7. E CONTINUA...

7.1 O ANO É 2023

O objetivo deste capítulo é mostrar nosso planejamento para o ano de 2023. Para além desse propósito, queremos deixar registrados alguns dos principais obstáculos que enfrentamos e, dessa maneira, tornar possível a você, leitor, nos acompanhar no estado da coorte.

As principais barreiras foram enfrentadas pela falta de recurso e, também, de tempo dos integrantes, dado que essa não era uma ação em que as pessoas se dedicavam com exclusividade.

Diante das primeiras colocações postas aqui, para o planejamento de 2023 utilizamos o Modelo de negócio do Canvas (DORNELAS, 2019), o qual será apresentado:



Figura 8.1.1 Modelo de Negócios do Fale Comigo

Do quadro realizado, extraíram-se algumas metas a serem alcançadas, sendo elas:

- Ampliar o número de discentes;
- busca de bolsas de forma independente a UniSER;
- escrever o livro e iniciar a jornada científica, com, no mínimo, 5 publicações de artigos;
- busca de financiamento para pesquisa.

Por fim, com o feedback dos idosos e extensionistas, foram alteradas algumas das atividades do Fale Comigo.

- Os encontros entre jovens e idosos, que eram semanais, serão quinzenais;
- uma vez por mês, será escolhido um idoso que fará uma palestra para a equipe toda, com assunto da sua escolha;
- uma vez a cada bimestre, será sorteado um extensionista para apresentar ao grupo temas relacionados à relação entre gerações;
- desenvolvimento da personalidade digital do projeto com mais intensidade (*Instagram, Facebook e TikTok*).

Pelo conteúdo aqui apresentado, pela vontade de produzir conhecimento e gerar riqueza nas relações intergeracionais, deixamos nossos contatos e o compromisso de novos trabalhos.



<https://www.instagram.com/projetofalecomigo/>



falecomigouniser@gmail.com

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Do Socorro Silva; BARROS, Francisco De Oliveira; RESENDE GONÇALVES DE CARVALHO, Cecília Maria. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável. **Revista de Nutrição**, [S. l.], v. 21, n. 4, 2008. DOI: 10.1590/S1415-52732008000400001.

ATKINSON, Paul; HAMMERSLEY, Martyn. Ethnography and participant observation. In: **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA, US: Sage Publications, Inc, 1994. p. 248–261.

BAGGENSTOSS, Salli; DONADONE, Júlio Cesar. **Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do Estado**. Gestão e Sociedade, [S. l.], v. 7, n. 16, p. 112–131, 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10552/empreendedorismo-social--reflexoes-acerca-do-papel-das-organizacoes-e-do-estado/i/pt-br>.

BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. **InterEspaço**: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 5, n. 16, p. 11332, 2019. DOI: 10.18764/2446-6549.2019.11332.

BEZERRA, Paloma; ARAÚJO DE SOUZA, Sandra; GONÇALVES, Geuda. Empreendedorismo sustentável: mapeamento da produção científica internacional entre 2009 e 2019. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2021. DOI: 10.7769/gesec.v12i1.1130.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional originalmente publicado no Diário Oficial da União de 5 de outubro de 1988., 1988. DOI: 10.1007/s13398-014-0173-7.2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programação Anual da Saúde**. [s.l.: s.n.].

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, [S. l.], v. 12, n. 1, 2012.

CACHIONI, M.; AGUILAR, Le. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores/professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. **Revista Kairós**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2008.

CALHA, António; ARRIAGA, Miguel; CORDEIRO, Raul. Prevalência da solidão e depressão na população idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [S. l.], n. 1, p. 9–14, 2014. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000100002&lang=en <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsem/nspe1/nspe1a02.pdf>.

CARVALHO, L. C.; VERISSIMO, P. From Social Entrepreneurship to Corporate Social Responsibility: a Case Study. **Holos**, [S. l.], v. 34, n. 7, 2018.

CENDOROGLO, M. S.; ALMADA FILHO, C. M. Perfil dos centenários. In: PAPALÉO, M. Neto; KITADAI, F. T.; SALLES, R. F. N.; CARVALHO, M. C. G. (org.). **A quarta idade: o desafio da longevidade**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. p. 55–61.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David; L. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 5. ed. [s.l.] : Penso Editora, 2021.

CRUZ, Guillermo. As Duas Faces do Empreendedorismo Social. **Revista Eletrônica Mestrado em Administração (RAUNP)**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2012. DOI: 10.21714/raunp.v5i1.324.

DALGALARRONDO, Paulo. Síndromes ansiosas. [s.l.: s.n.].

DA MOTA, Rafael Silveira; LUIZ, Jaison Marques; DA SILVA, Veronice Camargo. Interações intergeracionais: concepções de um grupo acadêmico sobre o envelhecimento humano e suas implicações. **Educação temática digital**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2020.

DEBIA, Nicole; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Indicadores socioculturais e histórias de vida de idosos longevos. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 291–305, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i1p291-305. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p291-305>.

DEES, J. Gregory. **The meaning of social entrepreneurship**. 2. ed. Kansas: The Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership, 1998. DOI: 10.4324/9781351278560-5.

DIAS JÚNIOR, Cláudio Santiago; COSTA, Carolina Souza; LACERDA, Marisa Alves. O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2006. DOI: 10.1590/1809-9823.2006.09022.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Para Visionários: Desenvolvendo Negócios Inovadores Para um Mundo em Transformação**. 2. ed. [s.l.] : Empreende, 2019.

FARIA, Lina; PATIÑO, Rafael Andrés. The psychosocial dimension of the Sars-CoV-2 pandemic in elderly health care practices. **Interface: Communication, Health, Education**, [S. l.], v. 26, 2022. DOI: 10.1590/INTERFACE.210673.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 129–138, 2002. DOI: 10.1590/S1517-86922002000400001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922002000400001&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 3 maio 2023.

FERREIRA, Maycon Junior; IRIGOYEN, Maria Cláudia; CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda; SARAIVA, José Francisco Kerr; DE ANGELIS, Kátia. **Physically active lifestyle as an approach to confronting COVID-19**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020. DOI: 10.36660/abc.20200235.

FONSECA, Antônio. Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento. **Contextos Clínicos**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 124–131, 2010. DOI: 10.4013/ctc.2010.32.06.

GARCIA, Kerolyn Ramos. **Aspectos avaliativos de um Programa de extensão educacional para a maturidade**. 2017. Universidade de Brasília, [S. l.], 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31281/1/2017_KerolynRamosGarcia_PARCIAL.pdf.

GARCIA, Kerolyn Ramos. **Educação ao longo da vida: avaliação de efetividade de programas educacionais para população 45+**. 2023. University of Brasília, [S. l.], 2023.

GARCIA, Kerolyn Ramos; BENTO, Andrea Pecce; DE OLIVEIRA, Aline Gomes; DA SILVA, Rafaela Alves; CHIARELLO, Marileusa Dosolina; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares; KARNIKOWSKI, Margô Gomes de Oliveira. COVID-19 and the elaboration of personal plans in + 50: a Brazilian experience. **BMC Public Health**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1–11, 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-15006-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15006-1>.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. **Psychological science** (2nd ed.). [s.l.: s.n.].

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. [s.l.: s.n.].

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 4. ed. [s.l.] : Penso Editora, 2011.

GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 15, n. 6, 2010. DOI: 10.1590/s1413-81232010000600031.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. A Resolução 510/16: Diretrizes Éticas para pesquisas em ciências humanas e sociais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [S. l.], v. 24, n. 3, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoed2403.

HOLMES, Christine L. An intergenerational program with benefits. **Early Childhood Education Journal**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2009. DOI: 10.1007/s10643-009-0329-9.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. v. 41 DOI: ISSN 0101-4234.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população Brasileira**. Brasília. v. 39 DOI: ISSN 0101-4234.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa De; BRITO, Ana Maria De. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 25–34, 2006. DOI: 10.1590/1809-9823.2006.09023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200025&lng=pt. Acesso em: 3 maio 2023.

LIBERMAN, Vitor; CARRION, Rosinha da Silva Machado. Empreendedorismo social: estudo de caso de três organizações gaúchas. **Análise** (Lisboa), [S. l.], v. 17, n. 1, p. 119–138, 2006. Disponível em: 08703124.

LIMA, Mauro Aranha De. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2000. DOI: 10.1590/s1516-44462000000100012.

LÓPEZ-LÓPEZ, Raúl; SÁNCHEZ, Mariano. The Institutional Active Aging Paradigm in Europe (2002–2015). **The Gerontologist**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 406–415, 2019. DOI: 10.1093/geront/gnz094. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnz094>.

LUCHESI, Bruna Moretti; DUPAS, Giselle; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, n. 4, 2012. DOI: 10.1590/s1983-14472012000400004.

MARCONI, Maria; LAKATOS, Eva. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básico; pesquisa bibliográfica, projecto e relatório; publicações e trabalhos científicos. Aprendendo a observar, 2008.

MARISY, Lucia; RIBEIRO, Souza; OLIVEIRA, Luciana Souza De; SILVA, Bruno Cezar; AQUINO, Henrique Pereira De. Empreendedorismo social no Brasil. **Revaf**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 132–148, 2020.

MELO, Francisco Cleano Lima; ALMEIDA, José Carlos Silva de. O ensino da filosofia no ensino médio na perspectiva de Sócrates: ironia e maiêutica. **Revista Dialectus - Revista de Filosofia**, [S. l.], n. 20, 2021. DOI: 10.30611/2020n20id62605.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NASCIMENTO, Mariana Costa; CALSA, Geiva Carolina. Velhice e juventude: revisão da produção acadêmica brasileira acerca de suas representações sociais (2005-2015). **Educação Formação**, [S. l.], v. 2, n. 5 mai/ago, 2017. DOI: 10.25053/edufor.v2i5.1956.

NETTO, Matheus Papaléo; KITADAI, Fábio; SALLES, Renata Nogueira; BOAS, Christiane Mandolesi Villas; CARVALHO, Maria Cristina Guapindaia. **A quarta idade**: o desafio da longevidade. [s.l.] : Atheneu, 2015.

NEVES, Carolina Filipa Ornelas. **Estereótipos sobre idosos**: Representação Social em Profissionais que trabalham com a terceira idade. Tese de Doutorado, [S. l.], v. Universida, 2012.

NEWMAN, Sally. Histórico, modelos, resultados e melhores práticas dos programas intergeracionais. **A terceira idade**, [S. l.], v. 50, 2011. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6420_HISTORICO+MODELOS+RESULTADOS+E+MELHORES+PRATICAS+DOS+PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS.

TADOS+E+MELHORES+ PRATICAS+DOS+PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS.

NUNES, Daniella Pires; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 21, n. suppl 2, 2018. DOI: 10.1590/1980-549720180020.supl.2.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 31, p. 69–79, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153248614>.

PARENTE, Cristina; COSTA, Daniel; SANTOS, Mônica; CHAVES, Rosário Rito. Empreendedorismo social: Contributos teóricos para a sua definição. XIV **Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social**: da crise de regulação à hegemonia da globalização, [S. l.], p. 268–282, 2011.

PEDERSEN, Bente Klarlund. Anti-inflammatory effects of exercise: role in diabetes and cardiovascular disease. **European Journal of Clinical Investigation**, 2017. DOI: 10.1111/eci.12781.

PITANGA, Francisco José Gondim; BECK, Carmem Cristina; PITANGA, Cristiano Penas Seara. Physical activity and reducing sedentary behavior during the coronavirus pandemic. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2020. DOI: 10.36660/abc.20200238.

RODRIGUES, Patrícia Mattos Amato. **Envelhecimento e educação, aspectos jurídicos e jornalísticos**: a busca por direitos e participação social da pessoa idosa. 2018. Universidade Federal de Viçosa, [S. l.], 2018. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/25855>.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização**: Um Processo em Construção. 6. ed. [s.l.] : Saraiva, 2015.

SAMPAIO, Talita Santos Oliveira; SAMPAIO, Lucas Silveira; VILELA, Alba Benemérita Alves. Conteúdos e estrutura representacional sobre família para idosos em coresidência. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 4, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018244.09122017.

SAVIKKO, N.; ROUTASALO, P.; TILVIS, R. S.; STRANDBERG, T. E.; PITKÄLÄ, K. H. Predictors and subjective causes of loneliness in an aged population. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, [S. l.], v. 41, n. 3, 2005. DOI: 10.1016/j.archger.2005.03.002.

SCHOSSLAND, Sidney. **Do processo de desenvolvimento de um currículo acadêmico à prática profissional**. Competências curriculares e de avaliação. Um estudo de caso numa universidade comunitária. 2021. Universidade do Minho, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/75821>.

SOARES, Glaucimara Riguete de Souza; SÁ, Selma Petra Chaves; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; SOUZA, Ivis Emília Oliveira; PENNA, Lucia Helena Garcia; ZVEITER, Marcele. O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 26, 2018. DOI: 10.12957/reuerj.2018.32588.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin. **Cognitive Psychology**. 6th Edition. [s.l.: s.n.]. v. 198.

THEEKE, Laurie A. Predictors of Loneliness in U.S. Adults Over Age Sixty-Five. **Archives of Psychiatric Nursing**, [S. l.], v. 23, n. 5, p. 387–396, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2008.11.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883941708001982>.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, 2005. DOI: 10.1590/s1517-97022005000300009.

UNB, Universidade de Brasília. **Portal UniSER/UnB**. 2023. Disponível em: <https://www.uniserunb.com>.

VICTOR, Christina; SCAMBLER, Sasha; BOND, John; BOWLING, Ann. Being alone in later life: loneliness, social isolation and living alone. **Reviews in Clinical Gerontology**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 407–417, 2000. DOI: 10.1017/S0959259800104101. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0959259800104101/type/journal_article. Acesso em: 3 maio 2023.

WESTWOOD, A. **User led innovation-a future for social policy**. [s.l.] : Centro de Informação e Documentação (CID) and EQUAL Portugal (Eds.), Social innovation, 2009.

WHO. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. [s.l.: s.n.].

ZIMERMAN, Guite. **Velhice** - Aspectos Biopsíquicosociais. [s.l.: s.n.].

ALINE GOMES DE OLIVEIRA

- ORGANIZADORA -



ALINE GOMES DE OLIVEIRA

MARGÔ GOMES DE OLIVEIRA KARNIKOWSKI

KEROLYN RAMOS GARCIA

JOSÉ ANTÔNIO ITURRI DE LA MATA

MATHEUS ROLIM FLORENTINO DE PAIVA

ISABELLA GOMES DE OLIVEIRA KARNIKOWSKI

RICARDO DE OLIVEIRA FERREIRA

ANA LÍDIA FERREIRA DE SOUZA

LORENA CRISTINA BEZERRA DE FREITAS

MARIA EDUARDA PEIXOTO DE CARVALHO

MURILO HENRIQUE DE SOUZA FERNANDES

MAURÍCIO MATHEUS MITSUO BARBOSA AOYAMA

JÚLIO CESAR PORTO LUCIANO

SELMA DA SILVA GUSMÃO DE BARROS

- AUTORES-

ALINE GOMES DE OLIVEIRA

- ORGANIZADORA -



ALINE GOMES DE OLIVEIRA

MARGÔ GOMES DE OLIVEIRA KARNIKOWSKI

KEROLYN RAMOS GARCIA

JOSÉ ANTÔNIO ITURRI DE LA MATA

MATHEUS ROLIM FLORENTINO DE PAIVA

ISABELLA GOMES DE OLIVEIRA KARNIKOWSKI

RICARDO DE OLIVEIRA FERREIRA

ANA LÍDIA FERREIRA DE SOUZA

LORENA CRISTINA BEZERRA DE FREITAS

MARIA EDUARDA PEIXOTO DE CARVALHO

MURILO HENRIQUE DE SOUZA FERNANDES

MAURÍCIO MATHEUS MITSUO BARBOSA AOYAMA

JÚLIO CESAR PORTO LUCIANO

SELMA DA SILVA GUSMÃO DE BARROS

- AUTORES-